



ARQUITETURA RELIGIOSA: templo católico contemporâneo

Valéria Martins de Siqueira



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS - UNIS
GESTÃO DE ENGENHARIA, ARQUITETURA E TECNOLOGIA
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ARQUITETURA RELIGIOSA: templo católico contemporâneo
Valéria Martins de Siqueira

Varginha - MG

Jun./2022

Valéria Martins de Siqueira

ARQUITETURA RELIGIOSA: templo católico contemporâneo

Trabalho de conclusão de curso apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadores: Prof. Esp. Otávio de Alvarenga Gontijo e José Edwalto de Lima Júnior.

Varginha - MG

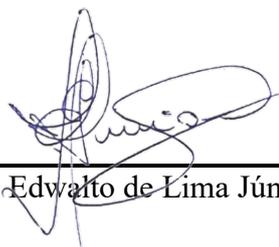
Jun./2022

VALÉRIA MARTINS DE SIQUEIRA

ARQUITETURA RELIGIOSA: templo católico contemporâneo

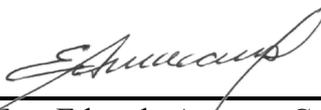
Trabalho de conclusão de curso apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas como requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, pela Banca Examinadora composta pelos membros:

Aprovado em: 29 / 06 / 2022



Prof. M.Sc. José Edvaldo de Lima Júnior (orientador)

Prof^a. Ms. Daniella Coli Chagas



Prof. Esp. Eduardo Augusto Campos

OBS.:

Dedico o presente trabalho à Deus, por ter me dado toda a força e determinação para superar todos os obstáculos.

Aos meus pais que me deram os valores e os ensinamentos da fé e do amor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Juliana e Wagner, por ser a minha base, por todo o apoio e por fazer de tudo para estar cursando uma faculdade.

À todos da minha família, mas de maneira especial às minhas irmãs Vanessa, Vitória e Letícia, pela ajuda nesta caminhada, pelos conselhos e por todo o carinho. Agradeço ao Matheus, por todo o apoio e amor no desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço aos amigos, aos colegas de sala, de maneira especial as minhas amigas e companheiras de trabalho Gabriela Lopes e Joyce Leopoldino, e aos professores pela dedicação e generosidade em propagar seus conhecimentos. De modo especial ao professor Otávio de Alvarenga Gontijo que aceitou ser o orientador deste trabalho, pelas suas contribuições e apoio durante este estudo.

“O zelo pela Casa de meu Pai, me consome!”

João 2,17

RESUMO

O presente trabalho trata da proposta arquitetônica de um Templo Católico contemporâneo em um terreno no bairro Nova Varginha, em Varginha, Minas Gerais. Cujos os objetivos correspondem em projetar de acordo as exigências litúrgicas do Concílio do Vaticano II, levando em consideração os estudos realizados no local e as experiências dos moradores. Com o intuito de transmitir uma paz, silêncio e permitir um momento isolado do mundo, a fim de favorecer a participação dos fiéis e implementar a estrutura arquitetônica como um convite à busca de Deus.

Palavras-chave: Igreja católica, Arquitetura Religiosa, Deus, Liturgia.

ABSTRACT

This work deals with the architectural proposal of a contemporary Catholic Temple on a plot of land in the Nova Varginha neighborhood, in Varginha, Minas Gerais. Whose objectives correspond to designing in accordance with the liturgical requirements of the Second Vatican Council, taking into account the studies carried out on the site and the experiences of the residents. In order to transmit peace, silence and allow a moment isolated from the world, in order to encourage the participation of the faithful and implement the architectural structure as an invitation to search for God.

Keywords: *Catholic Church, Religious Architecture, God, Liturgy.*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Esquema das Residências utilizadas para os Cultos dos primeiros Cristãos	18
Figura 2: Interior da Basílica de São Paulo, em Roma. Iniciada em 386	19
Figura 3: Planta e Corte de Sta. Costanza, em Roma.....	19
Figura 4: Planta de Hagia Sophia, em Constantinopla	20
Figura 5: Capela Notre Dame du Haut de Ronchamp, construída em 1955, projetada por Le Corbusier	22
Figura 6: Igreja de São Francisco de Assis, construída em 1943, projetada por Oscar Niemeyer	22
Figura 7: Átrio ou entrada da Igreja Nossa Senhora do Rosário, Varginha	24
Figura 8: Nave ou assembleia da Igreja Matriz do Divino Espírito Santo, Varginha	25
Figura 9: Presbitério da Igreja Santa Teresinha, Cachoeiro de Itapemirim.....	26
Figura 10: Altar	27
Figura 11: Ambão	28
Figura 12: Sédia de mármore	29
Figura 13: Credência de madeira.....	29
Figura 14: Batistério.....	30
Figura 15: Lugar dos cantores da Igreja Matriz do Divino Espírito Santo, Varginha	31
Figura 16: Capela do Santíssimo da Igreja Matriz do Divino Espírito Santo, Varginha.....	32
Figura 17: Lugar das imagens da Igreja Matriz do Divino Espírito Santo, Varginha	33
Figura 18: Sacristia da Igreja Divino Espírito Santo, Vitória	34
Figura 19: Salão de eventos da Igreja Santa Rita, Varginha	35
Figura 20: Igreja da Ressurreição, Itália.....	37
Figura 21: Planta baixa da Igreja da Ressurreição, Itália	38
Figura 22: Fachada da Igreja da Ressurreição, Itália	39
Figura 23: Planta baixa da Igreja Nossa Senhora das Necessidades, Portugal	40
Figura 24: Igreja Nossa Senhora das Necessidades, Portugal	41
Figura 25: Parede frontal da Igreja Nossa Senhora das Necessidades, Portugal	42
Figura 26: Interior da Capela São Manuel da Estrela, Chile	43
Figura 27: Capela São Manuel da Estrela, Chile.....	44
Figura 28: Capela Jesuítas, Brasil	45
Figura 29: Iluminação da Capela Jesuítas, Brasil	46
Figura 30: Planta baixa da Capela Jesuítas, Brasil	46
Figura 31: Mapa de Minas Gerais localizando a cidade de Varginha	48
Figura 32: Memorial do Et, em Varginha.....	48
Figura 33: Mapa do entorno imediato	49
Figura 34: Área de estudo.....	50
Figura 35: Curvas de níveis do terreno escolhido	51
Figura 36: Igreja Sara Nossa Terra.....	52
Figura 37: Igreja Assembleia de Deus Missões	52
Figura 38: Mistura Boteco Brasa e Breja.....	53
Figura 39: Sacolão Nova Varginha	53
Figura 40: Mapa de hierarquia viária e equipamentos urbanos.....	55
Figura 41: Avenida Vice-Prefeito Rafael Barros	56
Figura 42: Avenida Rogassiano Francisco Coelho.....	56
Figura 43: Mapa de gabaritos	57

Figura 44: Mapa de uso e ocupação do solo	58
Figura 45: Mapa de condicionantes ambientais	59
Figura 46: Concepção do Partido Arquitetônico	60
Figura 47: Programa de necessidades	61
Figura 48: Volume de massa do projeto.....	61
Figura 49: Setorização.....	62
Figura 50: Fluxograma.....	63
Figura 51: Pré-dimensionamento do Pórtico	63
Figura 52: Pórtico MLC com roseta.....	63
Figura 53: Soluções bioclimáticas.....	64
Figura 54: Fachada com peças de madeira	65
Figura 55: Campanário	65

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Estimativa de moradores	54
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

NBR - Norma brasileira de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
1.1 Justificativa.....	15
1.2 Objetivos	15
1.2.1 Objetivo Geral	15
1.2.2 Objetivos Específicos	16
1.3 Problema.....	16
1.4 Metodologia	16
2. REVISÃO DE LITERATURA	17
2.1 Arquitetura Religiosa	17
2.2 A estrutura das igrejas católicas.....	23
2.2.1 Átrio.....	23
2.2.2 O lugar dos fiéis.....	24
2.2.3 Presbitério.....	25
2.2.4 Altar	26
2.2.5 Ambão	27
2.2.6 Sédia	28
2.2.7 Credência	29
2.2.8 Batistério.....	30
2.2.9 Lugar da schola cantorum e dos músicos	30
2.2.10 Capela do Santíssimo.....	31
2.2.11 As imagens sagradas.....	32
2.2.12 Sacristia	33
2.2.13 Lugares de serviço	34
3. ANÁLISE DE REPERTÓRIO.....	36
3.1 Igreja da Ressurreição.....	36
3.1.1 Ficha Técnica.....	36
3.1.2 O projeto	36
3.1.3 Análise da obra	39
3.2 Igreja Nossa Senhora das Necessidades.....	39
3.2.1 Ficha Técnica.....	39

3.2.2	O projeto	40
3.2.3	Análise de projeto	42
3.3	Capela São Manuel da Estrela.....	42
3.3.1	Ficha Técnica.....	42
3.3.2	O projeto	43
3.3.3	Análise de projeto	44
3.4	Capela Jesuítas	44
3.4.1	Ficha Técnica.....	44
3.4.2	O projeto	45
3.4.3	Análise de projeto	47
4.	ÁREA DE INTERVENÇÃO	47
4.1	O município de Varginha (MG).....	47
4.2	Área de estudo e o entorno imediato	49
4.3	Aspectos Urbanísticos: Hierarquia viária e equipamentos urbanos.....	54
4.4	Gabaritos	56
4.5	Uso e Ocupação do solo	57
4.6	Aspectos ambientais.....	58
5.	DESENVOLVIMENTO PRÉ-PROJETUAIS.....	59
5.1	Conceito e Partido.....	59
5.2	Legislação.....	60
5.3	Programa de necessidades.....	60
5.4	Volume de massa.....	61
5.5	Setorização.....	61
5.6	Fluxograma.....	62
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
	REFERÊNCIAS.....	67

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa a importância da construção dos templos católicos pautados no Concílio do Vaticano II, levando em consideração os estudos realizados no local e as experiências dos moradores.

O tema propõe entender a história, as diretrizes e as necessidades da comunidade local, para projetar um templo católico na cidade de Varginha, em Minas Gerais, no bairro Nova Varginha, com as características do estilo contemporâneo, um espaço para o encontro com Deus e expressando as virtudes cristãs da pobreza, humildade e simplicidade, além de apresentar a majestade de Deus.

1.1 Justificativa

A religião Católica Apostólica Romana é predominante na cidade de Varginha, segundo dados do IBGE (2015), pertencente à forania Nossa Senhora de Fátima, constituída por 8 paróquias na cidade e 1 na cidade de Elói Mendes. A paróquia Imaculada Conceição é a sexagésima segunda da Diocese da Campanha, em 2002 foi constituída a região Pastoral, com cerca de vinte bairros (19 urbanos e 1 rural) e são agrupados em sete comunidades (DIOCESE DA CAMPANHA, 2020).

A comunidade São Lourenço, pertencente à Paróquia da Imaculada Conceição, surgiu da necessidade de uma comunidade próxima aos bairros Residencial Rio Verde, Jardim Primavera e Parque de Exposições, localizados em uma área de crescimento na cidade. O espaço utilizado para as celebrações é a casa de um fiel, não comportando o número de fiéis que a frequentam e com a estrutura não condizente com sua função. Mediante isso surgiu a necessidade deste trabalho, associando a arquitetura religiosa com o estilo contemporâneo.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Desenvolver um projeto arquitetônico de um espaço sagrado funcional empregando a sua forma arquitetônica contemporânea e respeitando as exigências litúrgicas, atendendo aos fiéis e auxiliando seus encontros com Deus.

1.2.2 Objetivos Específicos

Conhecer a história e a realidade da comunidade onde estará situado o novo projeto do espaço sagrado.

Conhecer e demonstrar a importância do espaço sagrado contemporâneo com a ação litúrgica e a preservação da arquitetura sacra.

Fortalecer a estética arquitetônica com a beleza espiritual, interagindo com os estímulos sensitivos.

Projetar um espaço funcional, confortável e que atenda a todos os usuários, enriquecendo a comunhão espiritual e a participação das exigências litúrgicas.

1.3 Problema

As igrejas católicas têm como principal propósito abrigar os fiéis e proteger os objetos sagrados, contudo o lugar deve permitir que os fiéis se conectem com a Divindade, para preservar sua concepção e os objetos sagrados usados para a celebração da Missa e dos Sacramentos, a Igreja Católica orienta os responsáveis técnicos como projetar seus templos, com documentos e estudos teológicos. Porém, nos tempos atuais os arquitetos conseguem realizar projetos que interligam os documentos exigidos pela Igreja Católica com as formas contemporâneas? Utilizam da forma arquitetônica para auxiliar os fiéis a se conectarem com Deus?

1.4 Metodologia

A metodologia deste projeto de conclusão de curso foi dividida nas seguintes etapas:

Pesquisa Bibliográfica: Levantamentos bibliográficos sobre a história da igreja católica, consultas aos documentos da Igreja como o Concílio do Vaticano II, CNBB e a Introdução Geral ao Missal Romano, livros e artigos sobre a arquitetura sacra e análise de projetos de igrejas.

Análise e Diagnóstico: Levantamentos de dados em campo com levantamentos fotográficos, entrevistas com os moradores e padres, visitas técnicas e pesquisas na internet.

Anteprojeto: Com a coleta de dados da análise e diagnósticos, programa de necessidades e de referências projetuais é desenvolvido o Anteprojeto da igreja.

REVISÃO DE LITERATURA

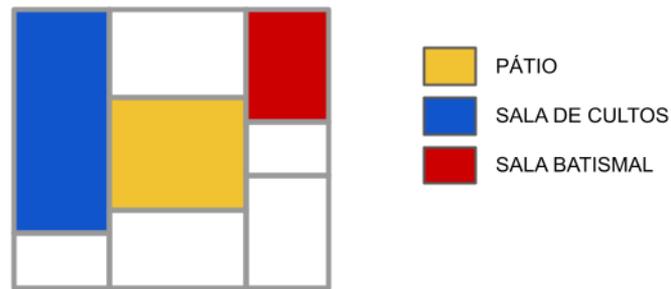
Arquitetura Católica

Segundo o Direito Canônico, “uma igreja é um edifício sagrado dedicado ao culto divino, principalmente para que possa ser usado por todos os fiéis para o exercício público do culto”. A palavra “igreja”, origina-se do termo grego “Kyriakon”, que significa “casa do Senhor”. E a palavra “Igreja”, origina-se do termo latino Ecclesia, que deriva-se do grego “Ekklesia”, que significa “reunião” ou “assembleia”. É nesse sentido que a palavra ‘igreja’ é usada.” As pessoas reunidas formavam o “verdadeiro templo espiritual de Deus”. Portanto Igreja representa um organismo que segue determinada doutrina religiosa, enquanto igreja significa o local consagrado à reunião da comunidade (SCOTTÁ, 2010, P. 17).

Até cerca de 200 anos d.C., não existiam igrejas no sentido em que hoje as compreendemos. Um dos motivos que inibiu a construção de igrejas foi o fato do cristianismo ter nascido e se desenvolvido num mundo em que a religião, o império e o patriotismo eram muito ligados. Desenvolveu-se no âmago do paganismo imperial, da religião estatal e da expressiva lealdade ao imperador. O cristão era cercado de muitas restrições e ficava praticamente excluído da vida pública dessa época (ECCLESIA, 2021).

Em 313 d.C. com o Édito de Milão, o imperador Constantino concedeu liberdade de culto aos cristãos, sua decisão teve profundas consequências na arte cristã. Até essa altura, os fiéis não podiam se reunir para celebrar o culto em público; as cerimônias religiosas eram celebradas às escondidas nas casas dos fiéis mais abastados (JANSON, 2001, P.291). Essas edificações se organizavam em vários espaços ao redor de um pátio central, de forma aproximadamente quadrada, sendo chamadas de domus ecclesia. Como visto na figura abaixo (SCOTTÁ, 2010, P.19).

Figura 1: Esquema das Residências utilizadas para os Cultos dos primeiros Cristãos



Fonte: SCOTTÁ e adaptado pela autora

A liberdade de culto dos cristãos viabilizou a criação de um novo sistema arquitetônico para celebrar os cultos. Tendo como modelo ideal a basílica pagã, por seu interior espaçoso e pela grandiosidade, em que o cristianismo foi nomeado a nova religião oficial. Mas uma igreja não podia ser apenas uma sala de assembleia; além de conter a comunidade dos fiéis, era a casa sagrada de Deus, a sucessora cristã dos templos antigos. A fim de exprimir esta função, o traçado da basílica pagã foi ajustado a um ponto de convergência, o altar, colocado à frente da abside, do lado original da nave, ficando as portas (que nas basílicas pagãs se encontravam em geral nas paredes laterais) na fachada ocidental, e o edifício orientado segundo o eixo longitudinal, curiosa reminiscência da planta dos templos egípcios. A igreja era precedida de um grande pátio ladeado de pórticos, o atrium, cujo lado original, ligado à igreja, formava um vestíbulo, o narthex. Só depois de cruzado o portal se tinha a perspectiva. O ritmo uniforme das arcadas da nave impele-nos para o grande arco do fundo (arco triunfal) que serve de moldura à abside e ao altar. Este era colocado na bema, área elevada ao centro de uma nave transversal (o transepto) e que corresponde ao cruzeiro (JANSON, 2001, P.292).

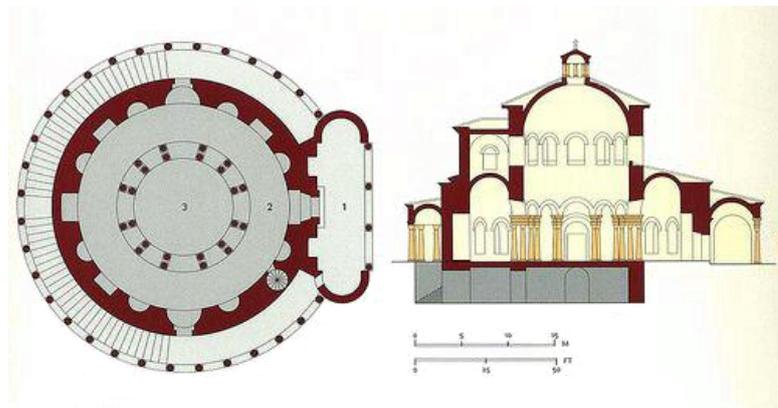
Figura 2: Interior da Basílica de São Paulo, em Roma. Iniciada em 386



Fonte: Tudo sobre Roma (2021)

Os edifícios de planta centrada (FIG.3) desenvolvidos nos balneários romanos, com origem nas sepulturas pré-históricas ou “tholos”. No século IV os batismos passaram a ser um rito sagrado, surgindo as igrejas batismais e as de caráter comemorativo, com planta centrada onde o espaço central separado por colunatas, envolvido por um espaço. A forma ideal para esses espaços era o octógono, coberto com uma cúpula, para atender o número de fiéis em busca desse sacramento.

Figura 3: Planta e Corte de Sta. Costanza, em Roma

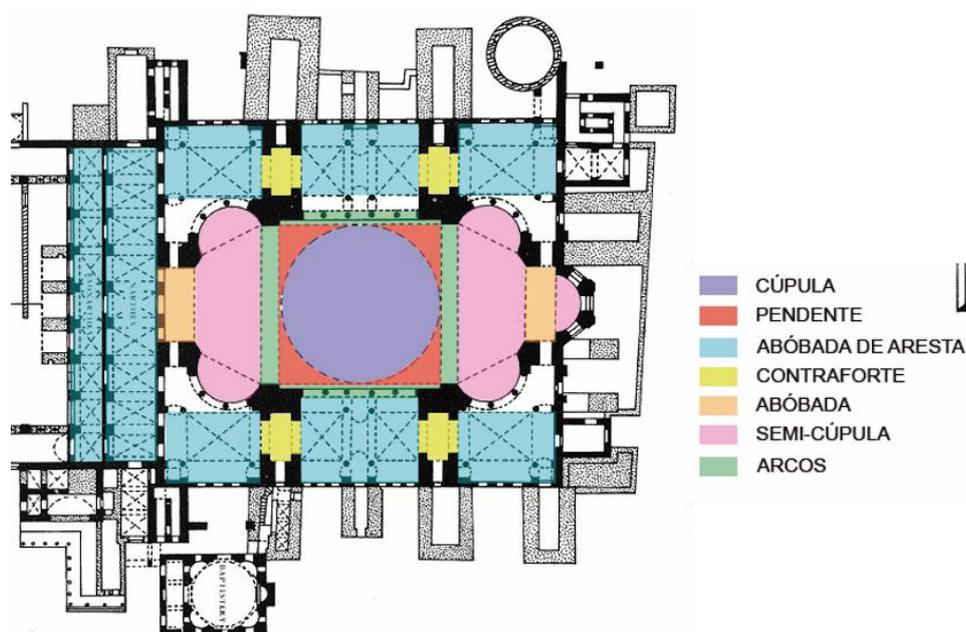


Fonte: Pining (2021)

No século V apareceram as tentativas de unir as formas basilícas com os edifícios de planta centrada em uma só edificação. Com a soma dos experimentos, experiências técnicas e

artísticas surgiram as bases de cúpula. Pode-se citar a Igreja de Santa Sofia (532-537), em Constantinopla, como um dos exemplos mais expressivos. Possui planta retangular com um espaço longitudinal centralizado, repleta de arcadas e pilares, o presbitério em forma de trevo e o volume externo escalonado com cúpulas e meias-cúpulas (SCOTTÁ, 2010, P.26).

Figura 4: Planta de Hagia Sophia, em Constantinopla



Fonte: Existe Arquitetura no Céu (2015)

No começo do século XIII a Igreja Católica durante os primeiros séculos realizava reuniões com os bispos, os chamados Concílios Ecumênicos, que eram as normas e os costumes que norteiam a doutrina católica, por não ser uma doutrina unitária. A cidade de Roma tornou-se o polo do cristianismo, portanto, as sedes do Oriente contestavam.

A divisão do Império Romano, entre Oriente e Ocidente, levou também a um cisma religioso. No tempo de Constantino, o bispo de Roma, cuja autoridade derivava de São Pedro, era o chefe reconhecido pela Igreja Católica, o papa. A sua alegada proeminência foi, porém, contestada pelo patriarca de Constantinopla; divergências doutrinárias começaram a desenvolver-se e, com o tempo, a divisão da Cristandade numa Igreja Ocidental, ou Católica, e em outra Oriental, ou Ortodoxa, seria praticamente definida. As diferenças entre ambas eram muito profundas: o catolicismo romano manteve a sua independência do poder político imperial ou outro, e tornou-se uma instituição internacional, refletindo o seu caráter de Igreja Universal, ao passo que a Igreja Ortodoxa se fundava na união dos poderes espiritual e secular na pessoa do imperador, o qual designava o Patriarca. Ficava, assim, dependente do Estado, exigindo uma

dupla vassalagem aos fiéis e partilhando as vicissitudes do poder político (JANSON, 2001, P.288).

O segundo cisma da Igreja Católica foi em 1517, quando o teólogo Martinho Lutero (1483-1546) indignou-se com algumas práticas da Igreja Católica, não reconhecendo a autoridade papal, negando o culto aos santos, acabando com a confissão obrigatória e o celibato dos padres e religiosos, mantendo os sacramentos da eucaristia e do batismo. Este movimento denomina-se Reforma Protestante, originada das chamadas igrejas reformadas, dispendo de construções simples, sem ostentação e com o foco no sermão, na palavra.

A igreja católica reagiu a este movimento com a denominada contra-reforma, em 1520, iniciaram as mudanças nas novas ordens religiosas. Mas com o Concílio de Trento (1542-1563), a igreja buscou-se definir melhor a sua doutrina, originando mudanças mais significativas. Os novos templos passaram a ser em forma de cruz latina, nave única, diferente dos templos Renascentistas, alargando a nave para os fiéis e separando-a do coro reservado ao clero. O altar ficou isolado e elevado, dirigindo os olhares para os sacramentos da igreja católica, estabelecendo o local para o Sacrário, onde ficam as hóstias consagradas, ganhando destaque central no retábulo junto às imagens dos santos e elementos artísticos.

Para Janson a tipologia Barroca, não pode ser expressa como a demonstração da Contra-Reforma, pois ele exprime o resultado de vários acontecimentos na Europa no século XVII, como a religião, política, com o Absolutismo, governado por um imperador com poderes ilimitados e a ciência que nesse período era complexo, abstrato e sistemático (ÂNGELO, 2011).

Os príncipes da Igreja que deram apoio ao crescimento da arte barroca foram conhecidos mais pelo esplendor mundano do que pelo fervor religioso. Além disso, o novo estilo penetrou tão rapidamente no Norte protestante que devemos evitar o destaque excessivo de seu aspecto anti-reformista (JANSON, 2001, P.716).

No Brasil o Barroco foi fundamental na formação cultural e política do Período Colonial. A Igreja Católica teve papel importantíssimo na formação das cidades, na educação e na presença do Império, já que nessa época o papel da Igreja era subordinado ao Estado (ÂNGELO, 2011).

No início do século XX, muitos acreditavam que não havia sentido na procura de uma nova arquitetura, sustentando que as igrejas existentes eram o modelo adequado a ser seguido e repetido. Mas começou-se a discutir esta prática em busca de uma adaptação às novas formas arquitetônicas e às novas técnicas de construção não somente nas igrejas católicas, como também nas protestantes (SCOTTÁ, 2010, P.28).

As igrejas católicas neste momento não exerciam o mesmo papel na cidade que tinham anteriormente, e uma nova maneira de pensar o templo cristão começou a ser desenvolvida no

início do século XX (ÂNGELO, 2011). Os modelos repercutidos neste período foram os de Oscar Niemeyer e Le Corbusier, representados nas imagens abaixo.

Figura 5: Capela Notre Dame du Haut de Ronchamp, construída em 1955, projetada por Le Corbusier



Fonte: ArchDaily (2012)

Figura 6: Igreja de São Francisco de Assis, construída em 1943, projetada por Oscar Niemeyer



Fonte: ArchDaily (2012)

O evento mais importante do século XX para o catolicismo, no entanto, foi o Concílio Vaticano II, realizado entre 1962 e 1965. Neste, o catolicismo passou por uma transformação efetiva e profunda em direção à aceitação da modernidade, que já vinha sendo discutida no seio da Igreja. A missa, que antes era celebrada em latim e rezada pelo padre de costas para os fiéis,

passou a utilizar a língua de cada país e o celebrante a se postar voltado para a assembleia. A mudança arquitetônica que isto acarretou foi a localização do altar, que se aproximou da assembleia, exigindo uma reorganização do espaço (SCOTTÁ, 2010, P.33).

Com todas as transformações ocorridas, o espaço do culto cristão se modificou para que cada sociedade em seu momento histórico pudesse aproximar os fiéis de Deus. Com isso, atualmente os templos reduziram o número de imagens dos santos, tornando-se um espaço mais “limpo” e “simples” (ÂNGELO, 2011).

O estudo da História da Arquitetura Religiosa compreendemos a importância e a influência dos seus templos para toda a sociedade, entendermos como se deram as dinâmicas sociais e políticas durante todo este tempo de cristianismo.

2.2 A estrutura das igrejas católicas

O templo é sinal da presença e ação salvífica do Pai; é a imagem do Corpo Místico de Jesus Cristo, único e verdadeiro templo, construído com pedras vivas para oferecer sacrifícios novos. A Igreja, como família de Deus, precisa de uma casa para reunir-se, dialogar, viver na alegria e na comunhão nos grandes momentos de sua vida religiosa. A Igreja-edifício deve ser funcional e significativa. Para que cada um possa exercer corretamente a sua função, tendo o devido destaque, o presbitério, o altar, a sede da presidência, a mesa da Palavra, a cruz, o tabernáculo e lugar para os diferentes ministérios, para favorecer a participação dos fiéis (CNBB, 1989).

2.2.1 Átrio

A entrada ou átrio tem a função de acolher, recepcionar, preparar, predispor, informar, fazer a transição. Neste átrio, um mural, com cartazes, avisos, fotos das atividades pastorais, das ações caritativas que a celebração suscita e a comunidade promove, uma frase do Evangelho do dia, contribui para introduzir no mistério celebrado (CNBB, 2007).

Figura 7: Átrio ou entrada da Igreja Nossa Senhora do Rosário, Varginha



Fonte: Blog do Madeira

2.2.2 O lugar dos fiéis

Segundo a introdução do Missal Romano, o lugar destinado aos fiéis deve ser objeto de particular cuidado, dispendo-o de modo a permitir-lhes participar devidamente nas celebrações sagradas com a vista e com o espírito. Normalmente deve haver para eles bancos ou cadeiras. Reprova-se, porém, o costume de reservar lugares especiais para pessoas privadas. Estes bancos ou cadeiras, principalmente nas igrejas construídas de novo, estejam dispostos de tal modo, que os fiéis possam facilmente adoptar as atitudes do corpo requeridas para as diferentes partes da celebração e aproximar-se sem dificuldade da sagrada Comunhão.

Figura 8: Nave ou assembleia da Igreja Matriz do Divino Espírito Santo, Varginha



Fonte: Paroquia Matriz do Divino Espírito Santo (2020)

2.2.3 Presbitério

Com o Concílio do Vaticano II não existe mais a separação física do presbitério e da nave com muretas e grades. O presbitério, se possível deve estar inserido na assembleia para melhor participação dos fiéis (MOSCATI, 2013).

O presbitério é o lugar onde sobressai o altar, onde se proclama a palavra de Deus e onde o sacerdote, o diácono e os outros ministros exercem as suas funções. Deve distinguir-se oportunamente da nave da igreja, ou por uma certa elevação, ou pela sua estrutura e ornamento especial. Deve ser suficientemente espaçoso para que a celebração da Eucaristia se desenrole comodamente e possa ser vista (MISSAL ROMANO, 2002, P.40).

Figura 9: Presbitério da Igreja Santa Teresinha, Cachoeiro de Itapemirim



Fonte: Potrich Arquitetura (2021)

2.2.4 Altar

O Concílio Vaticano II resgatou o valor simbólico do altar e sua original simplicidade como mesa. O altar deve ser único porque significa um só Cristo e uma só eucaristia dentro da Igreja. O altar é o centro da Igreja, deve estar mais próximo do povo, afastado da parede do fundo de modo que possa ser facilmente circundado e o celebrante ficar de frente para o povo (MOSCATI, 2013).

O altar, em que se torna presente sob os sinais sacramentais o sacrifício da cruz, é também a mesa do Senhor, na qual o povo de Deus é chamado a participar quando é convocado para a Missa; o altar é também o centro da ação de graças celebrada na Eucaristia. O altar, em que se torna presente sob os sinais sacramentais o sacrifício da cruz, é também a mesa do Senhor, na qual o povo de Deus é chamado a participar quando é convocado para a Missa; o altar é também o centro da ação de graças celebrada na Eucaristia (MISSAL ROMANO, 2002, P.42).

Figura 10: Altar



Fonte: Diocese de Anápolis (2021)

2.2.5 Ambão

O ambão é o “lugar alto de onde nos vem o “sopro da Palavra”, lugar do anúncio, da proclamação, [...]. Sempre é do mesmo material do altar, e com ele forma uma unidade: duas dimensões do mesmo Mistério Pascal” (PASTRO, 2012a, p. 172).

Não há nenhuma norma que estabeleça qual o local mais adequado para o ambão. A sensibilidade litúrgica aliada à estética fará encontrar o melhor lugar para situá-lo. Algumas Conferências Episcopais incentivam que se pense o ambão também fora do presbitério, próximo da assembleia, como testemunha a tradição litúrgica (CNBB, 2007).

Em princípio, este lugar deve ser um ambão estável e não uma simples estante móvel. Tanto quanto a arquitetura da igreja o permita, o ambão dispõe-se de modo que os ministros ordenados e os leitores possam facilmente ser vistos e ouvidos pelos fiéis. Do ambão são proferidas unicamente as leituras, o salmo responsorial e o precônio pascal. Podem também fazer-se do ambão a homilia e proporem-se as intenções da oração universal ou oração dos fiéis. A dignidade do ambão exige que só o ministro da palavra suba até ele (MISSAL ROMANO, 2002, P.42).

Figura 11: Ambão



Fonte: Diocese de Anápolis (2021)

2.2.6 Sédia

A sédia é a cadeira do presidente da assembleia e tem de estar em destaque, porque quem a preside, ao mesmo tempo que faz parte da assembleia celebrante, é sinal de Cristo, cabeça da Igreja. Além dela, outras cadeiras ou bancos devem ser previstos para os concelebrantes, diáconos e outros ministros. A cadeira da presidência destaca-se das demais, sem que tenha a aparência de trono (SOUZA et al, 2013).

Figura 12: Sédia de mármore



Fonte: Diy Space for London (2021)

2.2.7 Credência

Para Souza et al (2013) “chama-se credência do latim credere (confiar), a pequena mesa lateral [...], situada nas proximidades do altar, onde se depositam os vasos sagrados e outros utensílios utilizados durante a Ceia Eucarística”.

Figura 13: Credência de madeira



Fonte: Cordis Paramentos (2021)

2.2.8 Batistério

O batistério deriva-se do latim *baptisterium*, o local destinado ao sacramento do batismo entre os cristãos. Sendo uma estrutura separada do plano central da igreja, envolvendo e abastecendo a pia batismal.

Figura 14: Batistério



Fonte: Ministério de coroinhas (2021)

2.2.9 Lugar da schola cantorum e dos músicos

A estrutura da igreja o permita, à schola cantorum deve destinar-se um lugar que manifeste claramente a sua natureza, como parte da assembleia dos fiéis, e a função peculiar que lhe está reservada; que facilite o desempenho dessa sua função, e que permita comodamente a todos os seus componentes uma participação plena na Missa, isto é, a participação sacramental. O órgão e os outros instrumentos musicais legitimamente aprovados sejam colocados num lugar apropriado, de modo a poderem apoiar o canto, quer da schola quer do povo, e a serem bem ouvidos por todos, quando intervêm sozinhos. É conveniente que o órgão, antes de ser destinado ao uso litúrgico, seja benzido segundo o rito que vem no Ritual Romano (MISSAL ROMANO, 2002, P.42).

Figura 15: Lugar dos cantores da Igreja Matriz do Divino Espírito Santo, Varginha



Fonte: Paróquia do Divino Espírito Santo (2021)

2.2.10 Capela do Santíssimo

A capela do Santíssimo é um espaço à parte, tranquilo, acolhedor, onde se encontra tão somente o tabernáculo, genuflexórios e cadeiras. Aí, nunca estará crucificado ou qualquer outra imagem, pois a presença real é óbvia (PASTRO, 2012b).

Conforme a arquitetura de cada igreja e de acordo com os legítimos costumes locais, guarde-se o Santíssimo Sacramento no sacrário, num lugar de honra da igreja, insigne, visível, devidamente ornamentado e adequado à oração. Habitualmente, o tabernáculo deve ser único, inamovível, feito de material sólido e inviolável, não transparente, e fechado de tal modo que evite o mais possível todo o perigo de profanação. Convém, além disso, que antes de se destinar ao uso litúrgico, seja benzido segundo o rito que vem no Ritual Romano (MISSAL ROMANO, 2002, P.43).

Figura 16: Capela do Santíssimo da Igreja Matriz do Divino Espírito Santo, Varginha



Fonte: Paróquia do Divino Espírito Santo (2021)

2.2.11 As imagens sagradas

Pela liturgia da terra, a Igreja participa, saboreando-a já, na liturgia celeste celebrada na cidade santa de Jerusalém, para a qual como peregrina se dirige, onde Cristo está sentado à direita de Deus e onde espera ter parte e comunhão com os Santos, cuja memória venera. Por isso, de acordo com a antiquíssima tradição da Igreja, expõem-se à veneração dos fiéis, nos edifícios sagrados, imagens do Senhor, da bem-aventurada Virgem Maria e dos Santos, as quais devem estar dispostas de tal modo no lugar sagrado, que os fiéis sejam levados aos mistérios da fé que aí se celebram (MISSAL ROMANO, 2002, P.43).

Figura 17: Lugar das imagens da Igreja Matriz do Divino Espírito Santo, Varginha



Fonte: Paróquia do Divino Espírito Santo (2021)

2.2.12 Sacristia

A sacristia faz parte do templo. Como o nome bem o diz, é “pequeno sagrado”, ou seja, extensão do santuário. Nela se guarda e se encontra tudo o que é necessário para as celebrações e nela os ministros se paramentam e se preparam para a celebração. Em igrejas maiores, o ideal é ter duas sacristias: a grande sacristia, localizada próxima à entrada da igreja ou em outro local, e a sacristia de apoio, perto do presbitério, onde se encontra somente o necessário para a missa (CNBB, 2007).

A grande sacristia terá um armário, com diversas divisões. Numa parte arrumam-se, de forma bem ordenada, os paramentos para os vários tempos litúrgicos: casulas, alvas, cíngulos, túnicas, estolas, capas para asperger e bênção do Santíssimo, véu umeral, vestes dos demais ministros (CNBB, 2007).

Figura 18: Sacristia da Igreja Divino Espírito Santo, Vitória



Fonte: Potrich Arquitetura (2021)

2.2.13 Lugares de serviço

Há espaços que se relacionam diretamente com a liturgia, mas há outros igualmente importantes que não estão necessariamente anexados à igreja, mas a serviço das pastorais e movimentos, além da administração paroquial. A administração requer um local para o escritório paroquial e atendimento aos fiéis. Nessa estrutura deve haver um local reservado para a secretaria, bem como sala de atendimento para o padre, arquivo, sala de espera e sanitário. Dentre os lugares de serviços deve-se prever depósitos para guarda de objetos usados ocasionalmente e os materiais de limpeza e manutenção, pois estes nunca devem ser guardados na sacristia. Estes depósitos devem ser equipados com tanques e uma bancada auxiliar para os arranjos florais. Também devem ser previstos banheiros públicos acessíveis e em número suficiente, conforme legislação do município; devem estar localizados na parte externa da edificação, evitando justaposição com as paredes próximas ao altar, para que os fiéis não ouçam o ruído provocado pela válvula de descarga e para que o trânsito de pessoas não atrapalhe a celebração. Também é necessário que haja bebedouros públicos fora do espaço da celebração (SOUZA et al, 2013).

Figura 19: Salão de eventos da Igreja Santa Rita, Varginha



Fonte: Fraternidade Evangelizadora Deus é Amor (2019)

3. ANÁLISE DE REPERTÓRIO

3.1 Igreja da Ressurreição

3.1.1 Ficha Técnica

Localização: Viareggio-Varignano (LU), Itália

Arquiteto: TAMassociati

Área: 1.700 m²

Ano do projeto: 2019

3.1.2 O projeto

Segundo o portal eletrônico ArchDaily (2021), a construção do novo complexo paroquial no distrito de Varignano foi concluída em Viareggio, a edificação substituiu o volume pré-existente, não mais apropriado às necessidades pastorais e comemorativas. Por esse motivo, a igreja foi incluída no concurso nacional de arquitetura, “Caminhos Diocesanos”, promovido pela CEI, com o objetivo de definir novos modelos de edifícios religiosos capazes de transmitir os valores do Evangelho com mais clareza, e com a adoção de estratégias de sustentabilidade ambiental e social.

O projeto tem como objetivo principal atender as necessidades da comunidade, sendo litúrgica e social. A área do complexo é de 1.700 m² de área útil, integradas com áreas verdes e o campanário. O espaço litúrgico proposto é amplo, acomodando mais de 400 fiéis (FIG.7), dispondo de salas de reuniões, de catecismo, de estudos, brinquedoteca e outros espaços destinados à comunidade.

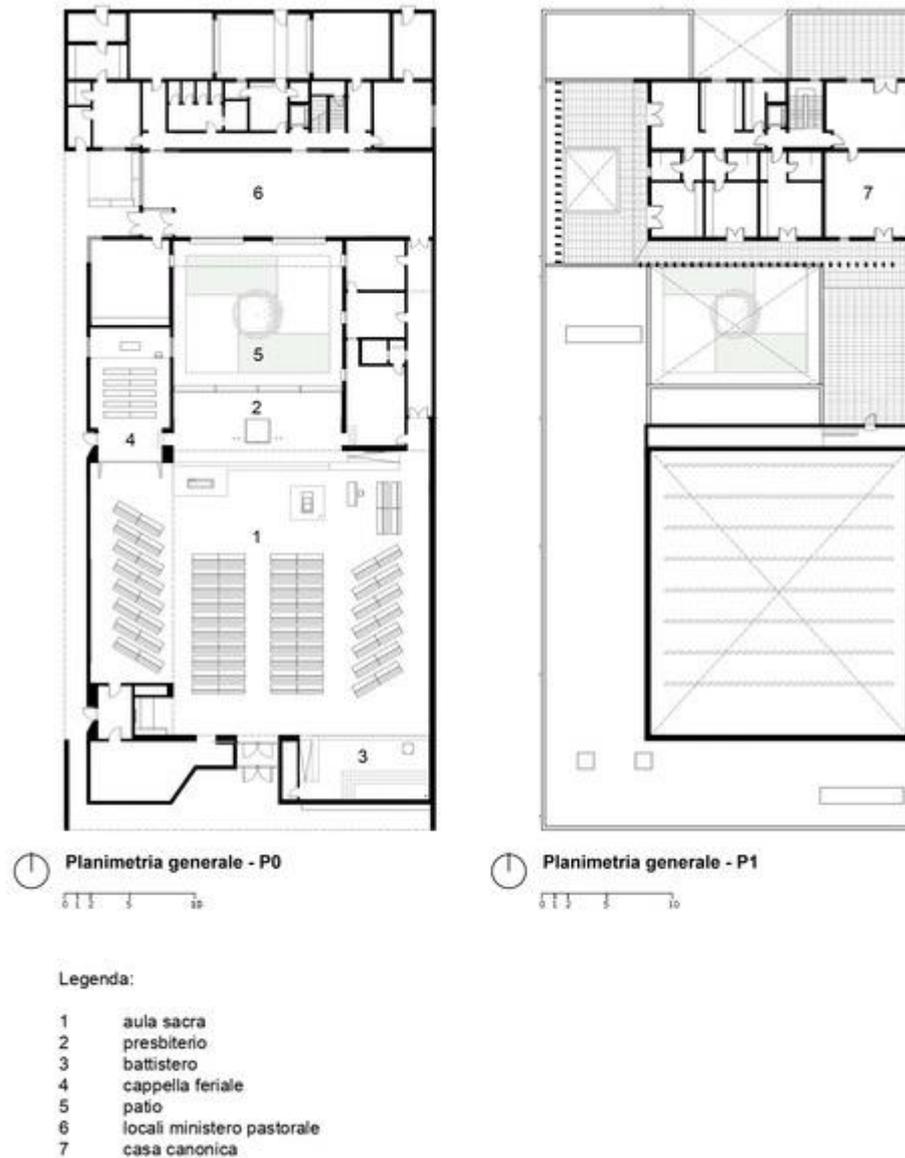
Figura 20: Igreja da Ressurreição, Itália



Fonte: ArchDaily (2020)

De acordo com o ArchDaily (2021), a adição de novos espaços e serviços (FIG.8), o projeto de Varignano representa um sinal de renovação para todo o bairro, um exemplo de um processo participativo, resultado da colaboração ativa entre as partes interessadas, sociais e institucionais. A ampliação foi proposta visando a melhor utilização das instalações, e o maior envolvimento de toda a comunidade. O edifício foi projetado para a população, com metas elevadas, mas sobretudo com o objetivo de integrar a fé e o compromisso civil e social.

Figura 21: Planta baixa da Igreja da Ressurreição, Itália



Fonte: ArchDaily (2020)

O projeto foi pautado na sustentabilidade, criando um templo eficiente, economicamente e energeticamente. Sendo construído com painéis de madeira X-lam, aproveitando de tecnologias simples que substituem e tratam o ar primário, nutrido por um campo fotovoltaico de 27 kW instalado na cobertura. A fachada (FIG.9) engloba um sistema oculto que permite um controle de temperatura e umidade.

Figura 22: Fachada da Igreja da Ressurreição, Itália



Fonte: ArchDaily (2020)

3.1.3 Análise da obra

O projeto da Igreja da Ressurreição é pautado na preocupação com a comunidade, em preservar a identidade do bairro com coragem e simplicidade, e enfatizando a solidariedade e a hospitalidade.

Entre os pontos positivos da Igreja da Ressurreição tem-se:

- a) Estrutura simples, acolhedora e bonita evitando uma abordagem monumental que não condiz com o bairro.
- b) Adoção de estratégias de sustentabilidade ambiental e social com tecnologias simples.
- c) Aproveitamento da iluminação natural e integração com a iluminação artificial.
- d) Uso de materiais vernaculares.
- e) Buscar a simplicidade litúrgica e a beleza pastoral e a integração urbana e paisagística.

3.2 Igreja Nossa Senhora das Necessidades

3.2.1 Ficha Técnica

Localização: Chãs, Leiria, em Portugal

Arquiteto: Célia Faria e Inês Cortesão

Área: 573 m²

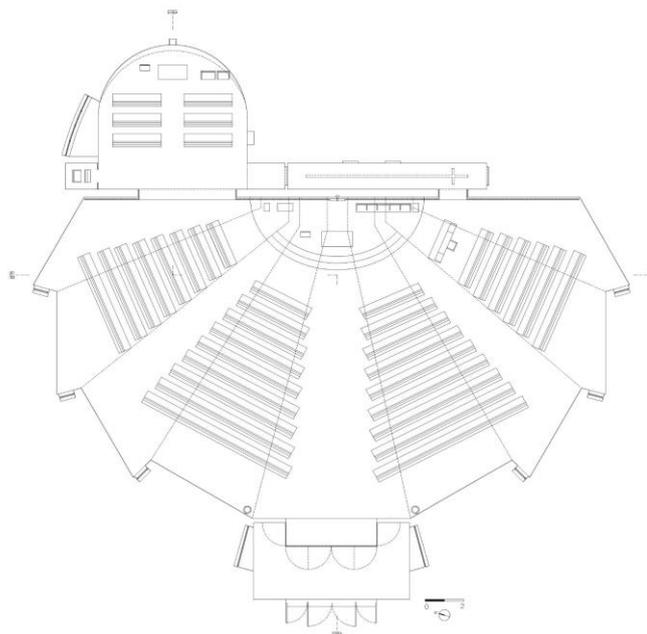
Ano do projeto: 2011

3.2.2 O projeto

De acordo com o portal eletrônico ArchDaily (2020), a igreja encontra-se implantada no centro de uma aldeia muito povoada. A intervenção tem por base um edifício, anteriormente construído, cujo interior se encontrava em tosco. O conceito era de construir o silêncio: num mundo cheio de ruído, a igreja representa uma pausa, um momento de paz e de reflexão.

A escolha dos materiais, as formas de luz natural e artificial e o despojamento do espaço de imagens levando em consideração o conceito de transmitir paz e silêncio aos fiéis. A nave desenvolve-se como em um anfiteatro em volta do presbitério (FIG.10), a presença física de Cristo é representada pela cruz em latão polido sobre uma feita de luz, em um rasgo recortado na parede ao centro do altar.

Figura 23: Planta baixa da Igreja Nossa Senhora das Necessidades, Portugal



Fonte: ArchDaily (2012)

Os recortes desenhados no teto com iluminação artificial ligam-se aos recortes curvos com os vãos sobre o altar. Este desenho (FIG.11) assemelha-se ao ostensório, tendo o objetivo de reforçar a luz divina e convergir o nosso olhar para o ponto de luz natural e para a cruz.

Figura 24: Igreja Nossa Senhora das Necessidades, Portugal



Fonte: ArchDaily (2012)

A parede frontal (FIG.12) é composta por um grande painel rendilhado em madeira, com uma composição vertical de finos prumos de madeira e linhas de luz, a escolha da madeira neste projeto confere temperatura ao espaço. Pensando nas celebrações diárias, criaram uma pequena capela, como um ábside que continua a nave. A forma inclinada do teto da nave é igual na capela, porém, não tocam na parede do altar, permitindo que a luz se espalhe durante as celebrações.

Figura 25: Parede frontal da Igreja Nossa Senhora das Necessidades, Portugal



Fonte: ArchDaily (2012)

3.2.3 Análise de projeto

O projeto é pautado na arquitetura sensível, em um mundo cheio de ruído, a igreja é um ponto de silêncio e de conectar os fiéis à Divindade.

Essa igreja tem os seguintes aspectos positivos:

- a) A busca da harmonia e simplicidade entre os materiais vernaculares.
- b) O aproveitamento das luzes artificiais para conectarem os fiéis às celebrações.
- c) A forma de anfiteatro auxilia no conforto acústico.
- d) As formas do teto estão relacionadas ao objeto litúrgico do ostensório.

3.3 Capela São Manuel da Estrela

3.3.1 Ficha Técnica

Localização: Pudahuel, Santiago, no Chile

Arquiteto: Alberto Browne e Tomás Browne

Área: 623 m²

Ano do projeto: 2012

3.3.2 O projeto

Segundo o ArchDaily (2021), os arquitetos prezam em reconhecer que a concepção de espaço arquitetônico e a construção estão inscritas na tradição arquitetônica, no sentido de "estar no espaço". Nos posicionamos, portanto, a uma certa distância das obras que formam seu acervo. A tradição não se refere a forma como "fôrmas" a serem imitadas, senão a forma como sentido; é por esta razão que - a tradição - é uma presença existente e não um desejo.

O projeto tem como objetivo construir um interior (FIG.13) pautado na realidade litúrgica, construindo um lugar que acolha e que mostre a presença de Jesus na Eucaristia com o seu povo. A sua forma arquitetônica deve ser eficaz, associada a uma atmosfera de paz, e sua forma interior governa ao exterior.

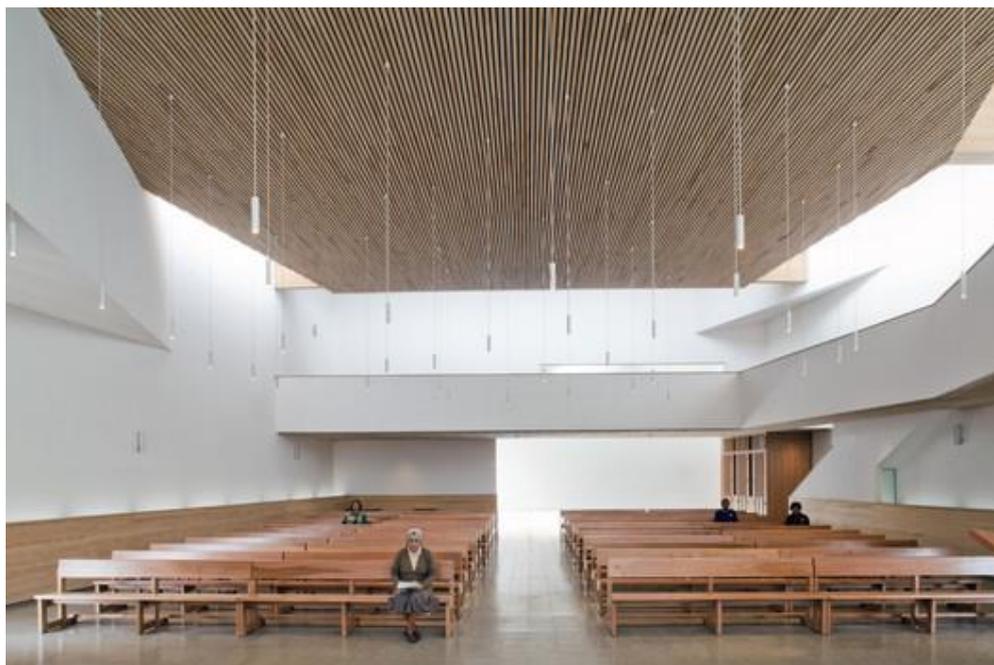
Figura 26: Interior da Capela São Manuel da Estrela, Chile



Fonte: ArchDaily (2013)

De acordo com o ArchDaily (2021), eles buscaram atentar a materialidade, a luz e a acústica (FIG.14). Três dimensões da construção do espaço arquitetônico que devem convergir e conformar um todo. A matéria como conformadora dos limites do edifício, a luz como expressão de uma dimensão sobrenatural e a acústica para o anúncio completo da palavra. Buscando uma resistência na estrutura, zelando pela duração e pela plástica da obra, resguardando a obra de não se degradar durante o tempo.

Figura 27: Capela São Manuel da Estrela, Chile



Fonte: ArchDaily (2013)

3.3.3 Análise de projeto

O projeto desta Capela tem como objetivo principal, o foco na presença de Jesus na Eucaristia. O projeto arquitetônico (a forma) deve auxiliar os fiéis a prestar o seu culto com a paz e o acolhimento.

Entre os pontos positivos da Capela de São Manuel da Estrela tem-se:

- a) A preocupação com o uso e a sensibilidade do ambiente.
- b) O interior adequado com a realidade litúrgica.
- c) A forma exterior procede do interior, o aproveitamento da forma arquitetônica para o uso e para o culto.
- d) Uso dos materiais, da luz e da acústica em favor do ambiente proposto, e a simplicidade nas escolhas deles.
- e) Estrutura, plástica e manutenção que suporte o tempo e os agentes internos e externos.

3.4 Capela Jesuítas

3.4.1 Ficha Técnica

Localização: Juiz de Fora, Brasil

Arquiteto: Solo Eduardo

Área: 80 m²

Ano do projeto: 2020

3.4.2 O projeto

Segundo o portal eletrônico ArchDaily (2021), uma montanha na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, foi o local para construir a capela do Recanto Manresa (FIG.15). A escolha levou em consideração os muitos cenários formados pelas montanhas mineiras. Do interior da capela é possível ver diferentes paisagens naturais, como o pôr do sol atrás das montanhas. Dessa forma, as paisagens são transformadas em pinturas inspirando a meditação e estados de contemplação para os visitantes.

Figura 28: Capela Jesuítas, Brasil



Fonte: ArchDaily (2020)

O conceito do projeto deu-se pelo número 8, que na tradição da Igreja Católica são símbolo de ressurreição e recomeço, diante disso o arquiteto optou pela forma de um octógono. Os materiais usados na construção da capela são vernaculares, como a terra batida ou taipa usados nas paredes, cobertura por laje de concreto com texturas de madeira e janelas que vão do chão ao teto, podendo ser abertas totalmente. A iluminação (FIG.16) é modular, permitindo

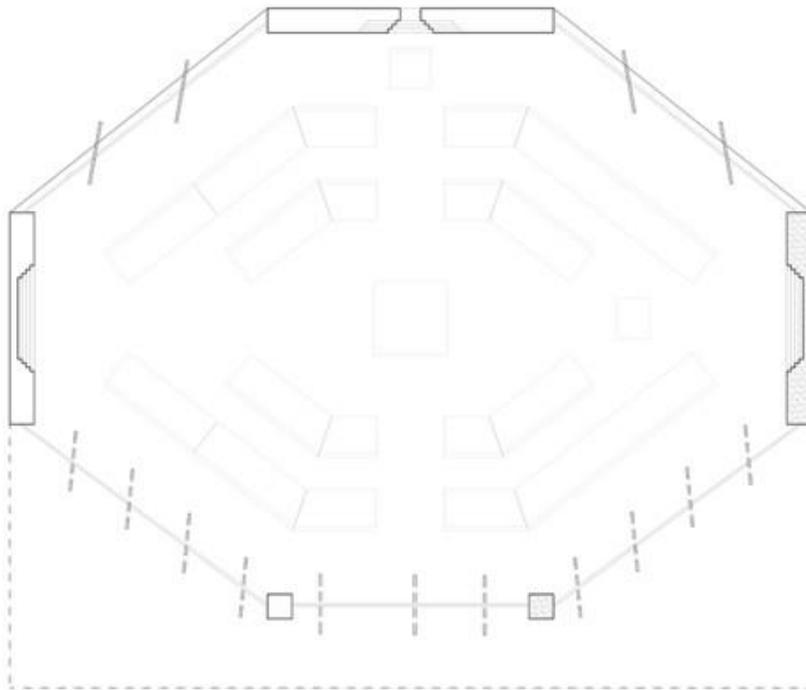
criar diferentes cenários, sendo a iluminação fraca para pequenas reuniões e iluminação funcional para as cerimônias religiosas. E as pinturas religiosas do artista brasileiro Anderson Augusto dispendo de iluminação própria.

Figura 29: Iluminação da Capela Jesuítas, Brasil



Fonte: ArchDaily (2020)

Figura 30: Planta baixa da Capela Jesuítas, Brasil



Fonte: ArchDaily (2020)

De acordo com o Arquiteto Solo Eduardo, a decisão foi construir três paredes e dois pilares centrais de terra compactada e cinco paredes de vidro que permitem a abertura total da fachada frontal da capela para que possa receber um número maior de pessoas e para permitir um fluxo livre de ar dentro da capela. Sempre tive um profundo interesse nas religiões e seus motivos de crença e como um espaço pode intervir na experiência dessa crença.

3.4.3 Análise de projeto

O projeto da Capela Jesuítas deu-se mediante a inserção na montanha da cidade, orientadas pela forma sensitiva dos fiéis com o Sagrado, preservando a tradição do espaço religioso com caráter contemporâneo e aproveitando os símbolos da Igreja Católica.

Entre outros pontos positivos desta capela, dispomos:

- a) Preservação das características do terreno inserido o projeto.
- b) Aproveitamento das visadas do terreno para o culto cristão.
- c) Materiais simples e vernaculares para ter um diálogo entre a natureza e a capela.
- d) Iluminação adequada e funcional para os diversos tipos de celebrações.
- e) Uso de janelas totalmente abertas para receber um número maior de fiéis e permitir um fluxo livre de ar.

4. ÁREA DE INTERVENÇÃO

4.1 O município de Varginha (MG)

A cidade de Varginha é localizada no interior do sul de Minas Gerais, às margens do lago de Furnas. Dispõe de uma área de 396 km² e uma estimativa populacional de 134.477, segundo dados do IBGE de 2018, sendo a sétima no ranking de melhores Índices de Desenvolvimento Humano Municipal do estado e a terceira mais populosa do sul de Minas Gerais.

Figura 31: Mapa de Minas Gerais localizando a cidade de Varginha



Fonte: Wikipédia, modificado pela autora

O município fez-se conhecido no ano de 1996, pelo incidente ufológico entrando para o mapa-múndi da ufologia, conhecido como o “Incidente de Varginha”, segundo a revista Veja e Istoé. Por meio deste episódio, a identidade da cidade apossou-se deste marco com o turismo e com a construção de estátuas de ETs nas praças, pela grande torre de água e pela construção do memorial do ET, no formato de uma nave espacial.

Figura 32: Memorial do Et, em Varginha



Fonte: Jornal Noticiando Varginha

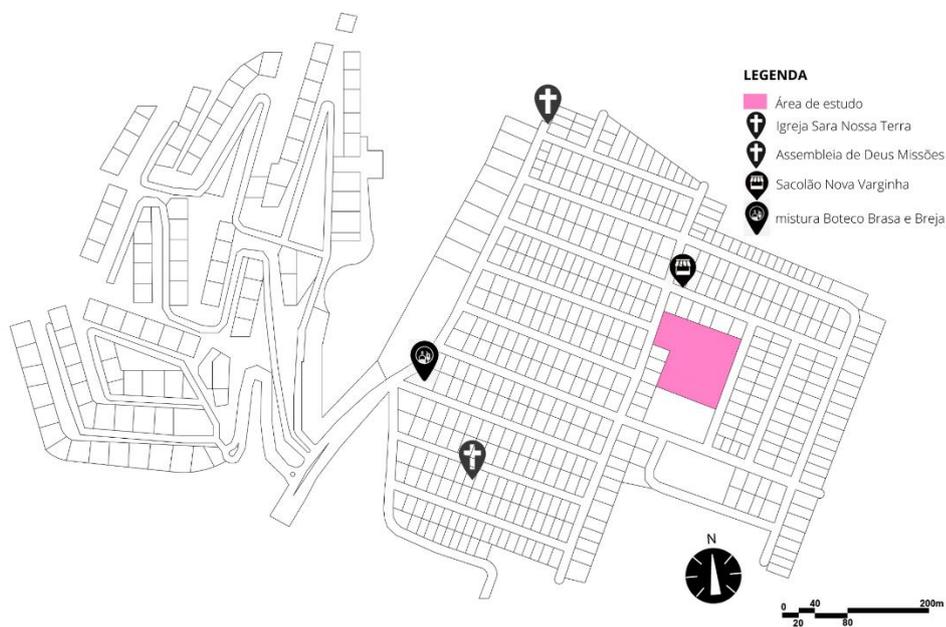
A economia da cidade é baseada na agricultura do café, sendo referência na produção de cafés de alta qualidade e um polo de exportação do produto. E desde o ano de 2016, o Via Café Garden Shopping, atende as pessoas do sul de Minas e junto ao café movimentam a economia da cidade.

4.2 Área de estudo e o entorno imediato

O levantamento da área onde há necessidade de construção de uma igreja católica na cidade de Varginha, em Minas Gerais, foi pautado em pesquisas junto às igrejas e aos fiéis.

O local escolhido para a implantação deste projeto foi o bairro Nova Varginha, devido à população residente e ao potencial de crescimento, além de atender a comunidade de São Lourenço, no bairro Residencial Rio Verde.

Figura 33: Mapa do entorno imediato



Fonte: Google Earth, modificado pela autora

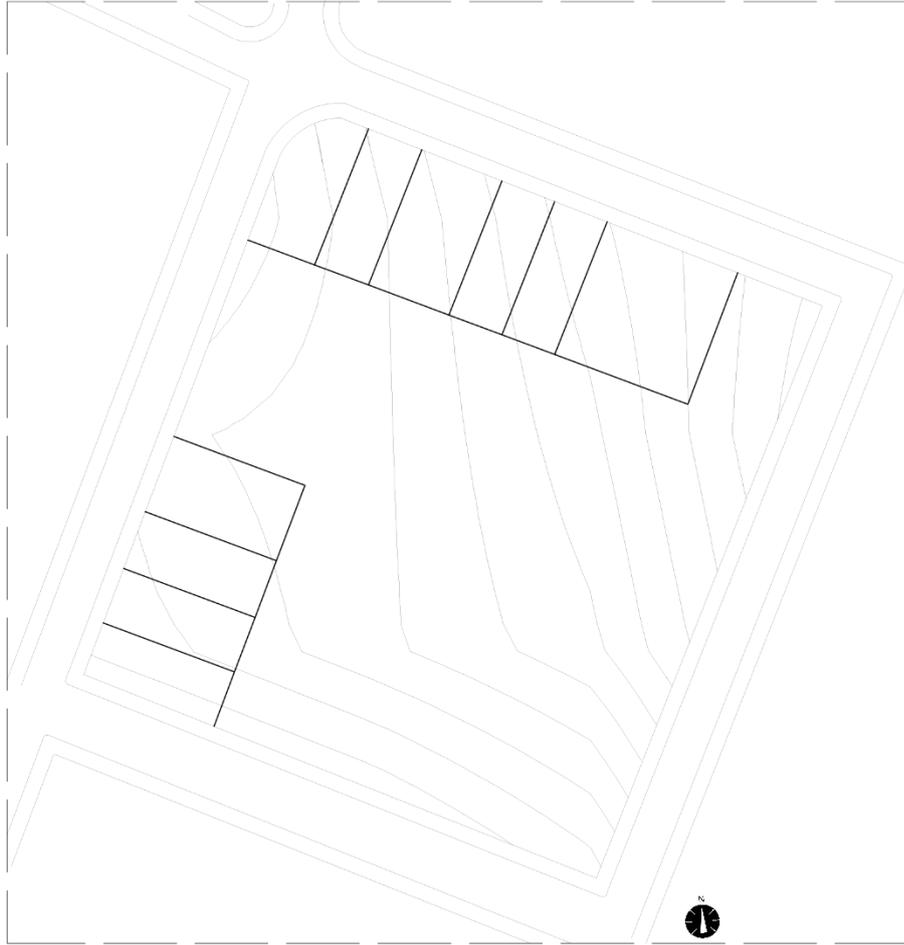
Figura 34: Área de estudo



Fonte: Autoria própria

O terreno escolhido é em aclive, mas existe uma parte plana (FIG.34). As curvas de níveis mais acentuadas são próximas as ruas (FIG.35), por ser um terreno em aclive a construção da igreja será valorizada por ser em um nível acima das demais casas, permitindo a contemplação e inserção dela ao bairro.

Figura 35: Curvas de níveis do terreno escolhido



Fonte: Autoria própria

Figura 36: Igreja Sara Nossa Terra



Fonte: Autoria própria

Figura 37: Igreja Assembleia de Deus Missões



Fonte: Autoria própria

Figura 38: Mistura Boteco Brasa e Breja



Fonte: Autoria própria

Figura 39: Sacolão Nova Varginha



Fonte: Autoria própria

Logo após a escolha do terreno, foram realizadas entrevistas com os moradores do Bairro Nova Varginha, verificando se o projeto proposto atende às necessidades dos moradores residentes. Vários moradores afirmaram ser católicos, tendo a igreja mais próxima ao bairro

escolhido, é a Igreja da Imaculada Conceição, uma edificação de pequena dimensão e com capacidade de atender 250 fiéis.

Os moradores entrevistados demonstraram interesse em ter uma igreja católica e um centro catequético próximos das suas casas, o Padre responsável por esses bairros sugestionou a implementação de um espaço próprio para eventos religiosos.

A definição das dimensões da igreja foi realizada pela estimativa de moradores (TAB. 1) com base no número de lotes existentes nos bairros Nova Varginha, Princesa do Sul, Parque das Grevíleas e Industrial Miguel de Luca, segundo os dados da Prefeitura Municipal de Varginha, tendo em consideração 4 pessoas por família:

Tabela 1: Estimativa de moradores

Bairro	Quantidade de lotes	Quantidade de moradores
Nova Varginha	561	2244
Princesa do Sul	113	452
Parque das Grevíleas	161	644
Industrial Miguel de Luca	358	1432
TOTAL	1193	4772

Fonte: A autora

Segundo o censo do IBGE de 2010, o número de católicos na cidade de Varginha representava 83,1% da população. A partir deste percentual e do número de moradores estimados (TAB.1), a área escolhida para o projeto da igreja haverá uma população de católicos de aproximadamente 3965 pessoas quando todos os lotes estiverem preenchidos por residências.

Segundo dados da empresa de pesquisas AGP apenas 45% das pessoas que se declaram católicas frequentam ao menos uma vez por semana a igreja (BRASIL, 2015h). A estimativa de frequentadores desta igreja será de aproximadamente 1784 pessoas.

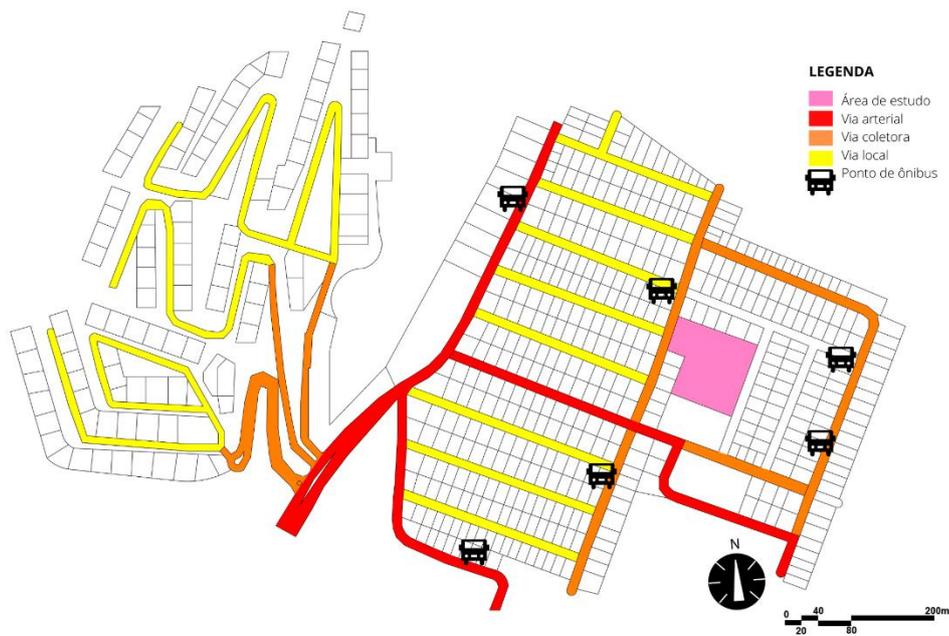
4.3 Aspectos Urbanísticos: Hierarquia viária e equipamentos urbanos

O terreno se encontra na Rua José Américo de Souza tendo acesso através da Avenida Rogassiano Francisco Coelho e a Avenida Vice-Prefeito Rafael Barros, interligando os bairros Nova Varginha e Industrial Miguel de Luca.

As avenidas que dão acesso ao terreno e, também as Igrejas Sara Nossa Terra e a Assembleia de Deus Missões; dispõe de fluxo moderado de veículos e tendo um pico de movimentação pela manhã entre às 07:00 e 09:00 horas, e ao entardecer entre as 18:00 e às 21:00. A avenida Rogassiano Francisco Coelho necessita de algumas melhorias em relação a iluminação.

A área escolhida é bem atendida em relação ao transporte público, segundo a AUTOTRANS, operadora de serviço de transporte público da cidade, a linha que atende os bairros próximos ao terreno é a linha 15, dispõe de 62 paradas e opera das 06:00hrs às 22:35hrs.

Figura 40: Mapa de hierarquia viária e equipamentos urbanos



Fonte: Google Earth, modificado pela autora

Figura 41: Avenida Vice-Prefeito Rafael Barros



Fonte: Autoria própria

Figura 42: Avenida Rogassiano Francisco Coelho



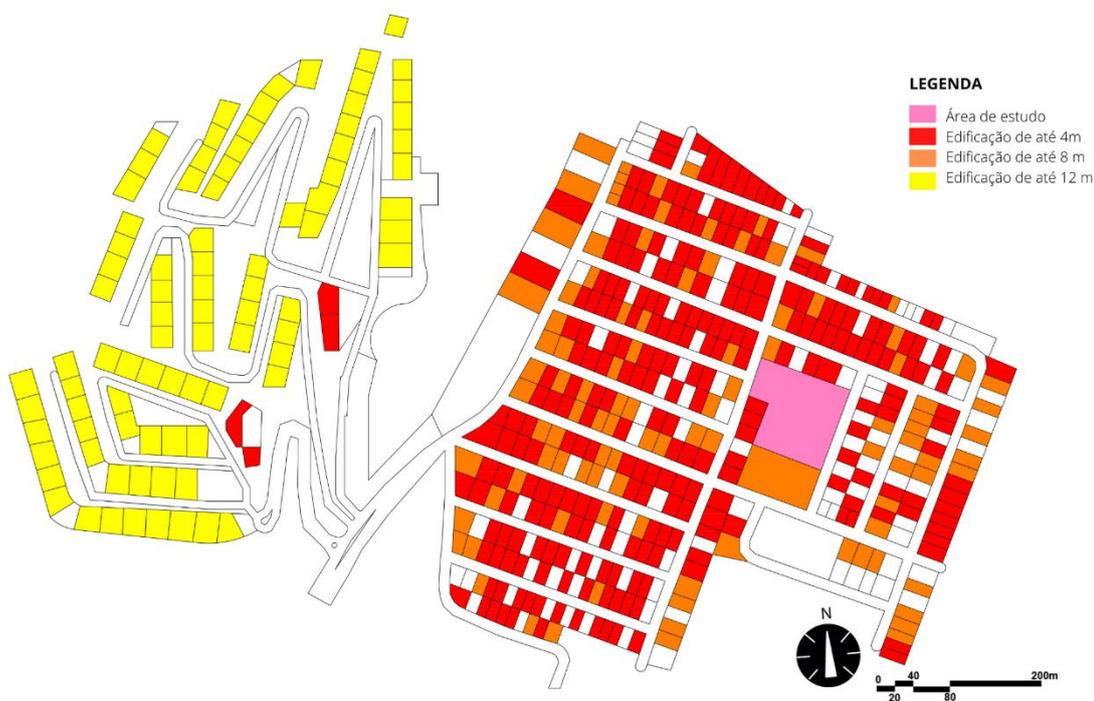
Fonte: Autoria própria

4.4 Gabaritos

A predominância das edificações na área é de até um pavimento, com o gabarito de até 4m de altura.

A segunda predominância é de edificações de 2 pavimentos, com gabarito de até 8m de altura, sendo eles galpões e algumas residências, e tendo também a presença de alguns conjuntos habitacionais com os gabaritos maiores, os condomínios Tulipas do Campo, o Portal Recanto das Pétalas e o Portal Recanto dos Girassóis, na qual os prédios possuem 4 pavimentos.

Figura 43: Mapa de gabaritos



Fonte: Google Earth, modificado pela autora

4.5 Uso e Ocupação do solo

O uso do solo da área é mista, sendo considerado uma zona de adensamento controlado, tendo a área residencial predominante, porém, pode-se perceber a presença de uma área industrial no seu entorno.

Há a presença de alguns pontos comerciais nos bairros como bares, mercados e outros pequenos comércios. Alguns lotes vazios e loteamentos novos, que possam ter diversos tipos de ocupação para usufruir do projeto.

Figura 44: Mapa de uso e ocupação do solo



Fonte: Google Earth, modificado pela autora

4.6 Aspectos ambientais

O sol nasce para a fachada posterior do terreno escolhido e se põem para a fachada frontal, tendo os ventos predominantes vindo do Noroeste.

A área verde do entorno do terreno escolhido é uma área de preservação ambiental (APPs), e um importante curso de água que passa no bairro Nova Varginha, que é o córrego São José, que deságua no Rio Verde.

Figura 45: Mapa de condicionantes ambientais



Fonte: Google Earth, modificado pela autora

5. DESENVOLVIMENTO PRÉ-PROJETUAIS

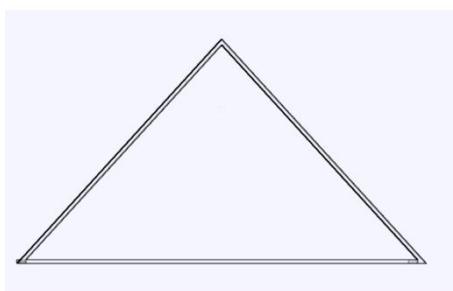
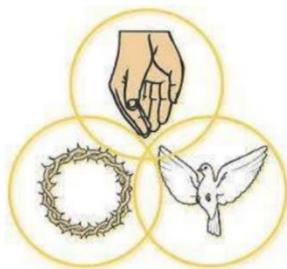
5.1 Conceito e Partido

O espaço sagrado é o local reservado e destinado para o ser humano se relacionar com Deus. A arquitetura da igreja e a Divindade são inseparáveis, tendo uma interligação entre Deus e o lugar das celebrações.

O conceito da proposta da igreja foi pautado na paz e silêncio, buscando construir um momento de tranquilidade e uma ausência de ruídos proveniente do cotidiano.

Segundo o evangelista João, estamos no mundo, mas não pertencemos a ele, o projeto pretende romper com a barreira de estar no mundo ao estar dentro da igreja, levando os fiéis a um recolhimento interior e acolhimento, proporcionando um encontro com o amor e com a presença Divina.

Figura 46: Concepção do Partido Arquitetônico



Fonte: Elaborado pela autora

O partido é refletido no símbolo da Trindade Santa, que representa a figura que rege toda a crença da igreja católica, surgindo a forma triangular. O Espírito Santo é representado na igreja como o movimento, através da ventilação do templo católico contemporâneo permitem aos fiéis a sensação de movimento.

5.2 Legislação

O projeto deve atender à seguinte legislação, e os demais documentos da igreja católica:

- a) Lei Municipal nº 3181 (08/09/1999) - Uso e Ocupação do Solo Urbano
- b) Estudos da CNBB nº 106 - Orientações para Projeto e Construção de Igrejas
- c) Norma NBR 9050 e demais normas para acessibilidade universal
- d) Normas de proteção contra incêndio

5.3 Programa de necessidades

Figura 47: Programa de necessidades

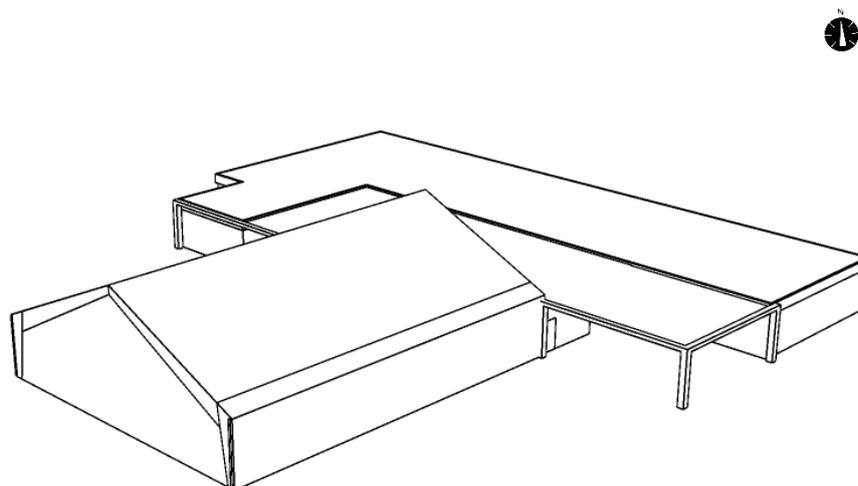
Ambientes	Público-alvo	Observações	Área m ²
Nave	Fieis	400 lugares x 0,5m ² + 20% de circulação	450
Átrio	Fieis		150
Presbitério	Padre		35
Capela do Santissimo	Fieis		20
Bastistério	Fieis		15
Sacristia	Funcionários e Padre		25
Secretária	Funcionários e Fieis		15
Sala de Som e Apoio	Funcionários		10
Sala de Confissões	Padre e Fieis		12
Copa	Funcionarios		10
Arquivo	Funcionarios		10
Salão Paroquial	Fieis		200
Sala de Reuniões	Padre e Fieis		18
Sala de Catequese	Fieis		15
Banheiros	Todos		4
		Total	989

Fonte: Elaborado pela autora

5.4 Volume de massa

A igreja proposta terá a volumetria de um triângulo, implantada na área escolhida de forma que as fachadas principal e laterais ficaram visíveis, sendo a fachada lateral esquerda voltada para uma área livre que haverá um tratamento paisagístico (FIG.48).

Figura 48: Volume de massa do projeto



Fonte: Elaborado pela autora

5.5 Setorização

As atividades identificadas no programa de necessidades são utilizadas na elaboração da setorização (FIG.49), dispendo de maneira estratégica para um bom aproveitamento da forma e do uso da igreja.

Figura 49: Setorização



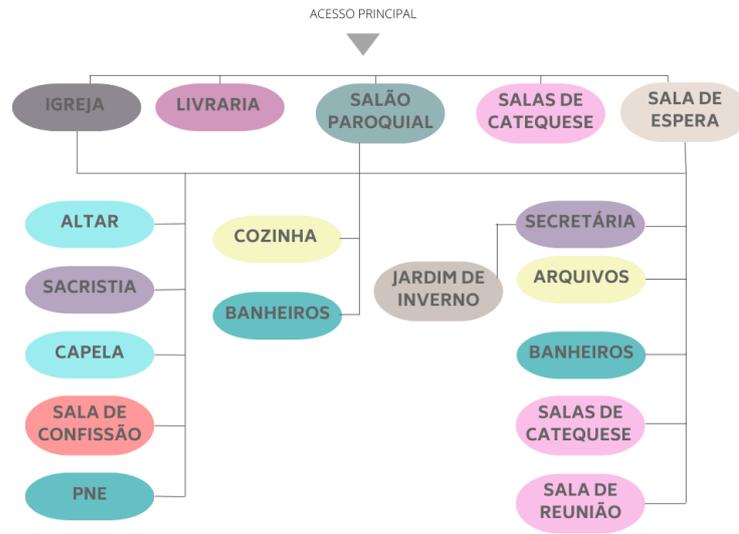
Fonte:

Elaborado pela autora

5.6 Fluxograma

Logo após a setorização pode-se desenvolver um fluxograma, levando em consideração os fluxos das atividades internas e externas.

Figura 50: Fluxograma



Fonte: Elaborado pela autora

6. O PROJETO

6.1 O projeto

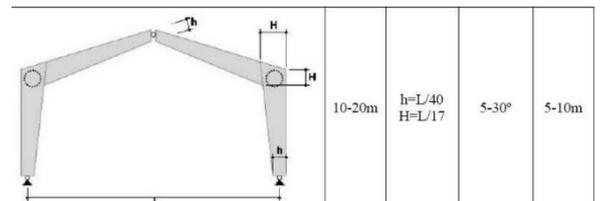
O **sistema construtivo** escolhido é o de alvenaria convencional para o edifício complementar, a Igreja é o sistema de pórticos de MLC (madeira laminada colada), a proposta é que a estrutura contribuisse com a forma escolhida, sendo uma estrutura pré-fabricada, possibilitando construir e desconstruir de acordo com as necessidades, com reaproveitamento do material e tempo de execução da Igreja reduzido.

Figura 52: Pórtico MLC com roseta



Fonte: Materiais Técnicas e Estruturas II – FAU – PUCRS

Figura 51: Pré-dimensionamento do Pórtico



Fonte: Materiais Técnicas e Estruturas II – FAU – PUCRS

Soluções Bioclimáticas

Figura 53: Soluções bioclimáticas



Fonte: Elaborado pela autora

A **ventilação cruzada** permitindo que a circulação de entrada e saída de ar constante em todo o interior do projeto, mantendo esse espaço sempre fresco e ajudando na higienização dos ambientes. Outra solução proposta são as aberturas na cobertura (aberturas zenitais) da Igreja, funcionando como chaminés, fazendo a renovação do ar quente (ar interno) pelo ar frio (ar externo).

As **árvores** nas proximidades do edifício na fachada norte garantem sombras e controle da temperatura, melhorando a umidade do ar.

A proposta para estabelecer uma integração da Igreja com o edifício de usos complementares é promovida por meio dos detalhes nas fachadas com peças de madeiras (FIG.54), cobertura interligando os edifícios e o campanário com a mesma forma que a estrutura da Igreja (FIG.55).

Figura 54: Fachada com peças de madeira



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 55: Campanário



Fonte: Elaborado pela autora

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arquitetura e o urbanismo existem parâmetros que vão além do desenho arquitetônico, alguns projetos trazem uma carga de elementos simbólicos e teóricos, e até mesmo influências políticas, sociais e religiosas da sociedade.

Os edifícios possuem um significado em sua totalidade, os edifícios destinados às celebrações religiosas trazem elementos que ressaltam e expressam as crenças da população. A

igreja católica possui um caráter simbólico em sua arquitetura, utilizando de imagens e objetos que ressaltam e expressam a Divindade.

O tema templo religioso é bastante difundido na história da arquitetura, trazendo exemplos marcantes, mas nos dias de hoje, eles são apenas prédios construídos e logo depois decorados. O estudo realizado para a realização deste trabalho permitiu identificar que não existe um estilo ou tipologia para a realização dos templos, a igreja orienta em seus documentos que o local deve representar e expressar o tempo e a comunidade no qual será inserido.

Mediante o estudo referencial deste trabalho, o projeto visa contribuir com a comunidade católica do bairro Nova Varginha e adjacentes para que possam exercer a sua crença de forma mais cômoda, sendo desenvolvido com os parâmetros litúrgicos e com o objetivo de unir a forma arquitetônica com a Divindade, fornecendo um momento no céu estando na Terra.

REFERÊNCIAS

- ÂNGELO, Diógenes Batista. **Arquitetura Sagrada: templo católico em Garanhuns**. Maceió, AL, 2011.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050/2020** - Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. Acesso em: 15 mai.2021.
- BRASIL. **Jovens católicos são 44,2% e evangélicos, 37,6%, diz pesquisa**. Disponível em:<<http://www.agppesquisas.com.br/noticias-e-artigos/jovens-catolicos-sao-442-e-evangelicos376-diz-pesquisa/>>. Acesso em: 2 jun. 2021.
- CNBB. **Ritual da dedicação de igreja e de altar**. São Paulo: Edições Paulinas, 1984.
- CNBB. **Animação da vida litúrgica no Brasil: documento 43**. 7. ed., Itaici: Edições Paulinas, 1989.
- CNBB. **Guia litúrgico pastoral**. 2. ed., Brasília: Edições CNBB, 2007.
- CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. **Constituição sobre a sagrada liturgia Sacrosanctum Concilium**. 29. ed., Petrópolis, 2000.
- MISSAL ROMANO. 3. ed., Roma, 2002.
- DIOCESE DA CAMPANHA. **Paróquia Imaculada Conceição**. 2010. Disponível em: <<http://www.diocesedacampanha.org.br/portal/index.php/nossa-senhora-de-fatima/260-paroquia-imaculada-conceicao-varginha-mg>>. Acesso em: 14 abr. 2021.
- ECCLESIA. História da Igreja – A Igreja através dos tempos. Disponível em: <http://www.ecclesia.com.br/biblioteca/historia_da_igreja/a_igreja_atraves_dos_tempos.html>. Acesso em: 16 mar. 2021.
- JANSON, H. W. **História Geral da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- MOSCATI, S. R. **Desempenho acústico de templos e igrejas: subsídios e normalização**. 2013. 172f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013
- PASTRO, C. **Iniciação à liturgia**. São Paulo: Edições Paulinas, 2012a.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE VARGINHA. Lei Complementar n°9, de 10 de setembro de 2020. **A revisão do Plano Diretor Participativo**. Disponível em: <https://www.varginha.mg.gov.br/portal/leis_decretos/30209/>. Acesso em: 02 mai.2021.
- SCOTTÁ, Luciane. **Arquitetura Religiosa de Oscar Niemeyer em Brasília**. Brasília, 2010.
- SOUZA, J. A. et al. **Orientações para projeto e construção de igrejas e disposição do espaço celebrativo**. Brasília: Edições CNBB, 2013.



PLANTA DE SITUAÇÃO
Escala : 1/500

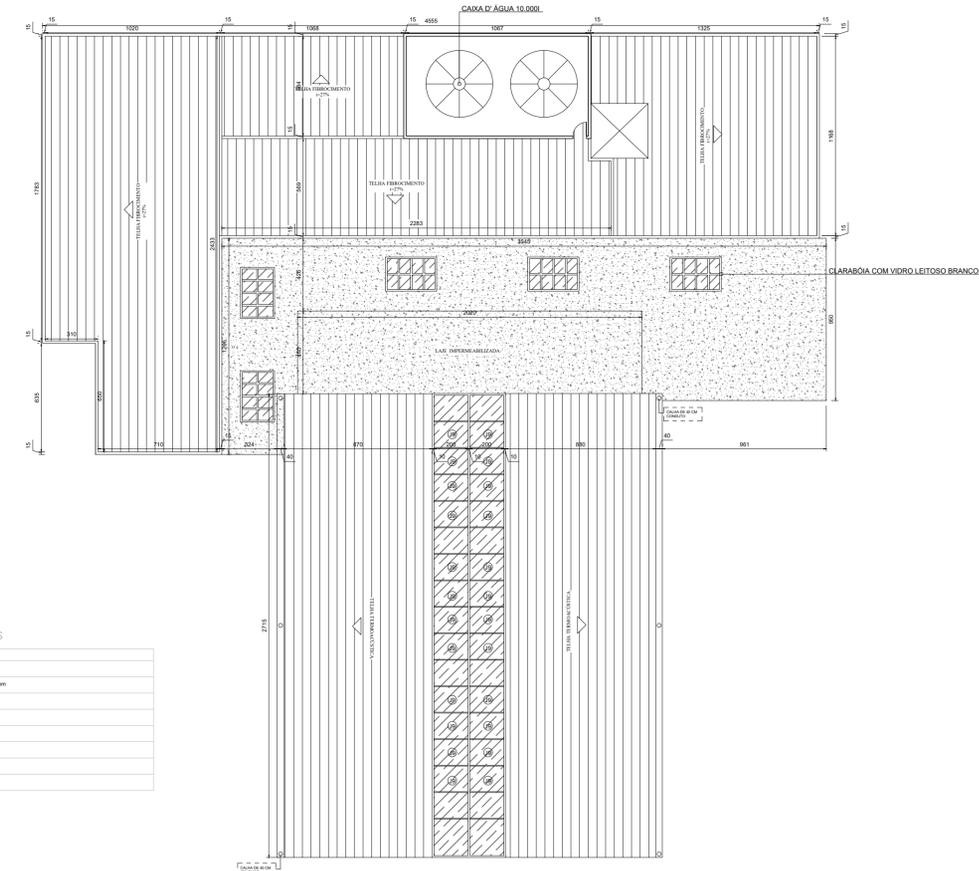
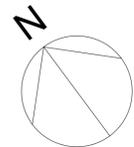


IMPLANTAÇÃO
Escala : 1/200





PLANTA BAIXA-TÉRREO
Escala : 1/200



PLANTA BAIXA COBERTURA
Escala : 1/200

ACABAMENTOS

SÍMBOLO	DESCRIÇÃO
⊙	PORCELANATO ÁREIA ACEFINADO, ELIANE, 60x66cm
⊙	LAMINADO BARROCHE, LINA-LINK, DUSSELOER, 7x24x134cm
▭	DESCRIÇÃO
▲	TINTA CÍADE CNDZ, SIVINIL
▲	TINTA PAREL PICADO, SIVINIL
▭	DESCRIÇÃO
▭	FORRO DE MADEIRA
▭	FORRO DE GESSO

QUADRO DE ESQUADRIA

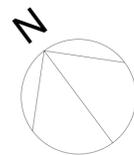
CODIGO	ACIONAMENTO	DIMENSÕES	DIVISÃO
P1	CORNER	3,00 x 2,10	4 FOLHAS COM VIDRO TEMPERADO ENCAIXILHADO
P2	CORNER	1,50 x 2,10	2 FOLHAS COM VIDRO TEMPERADO ENCAIXILHADO
P3	GRU	0,80 x 2,10	MADERA COM PINTURA IMPERMEÁVEL EPOXI BRANCA
P4	GRU	0,80 x 2,10	MADERA COM PINTURA IMPERMEÁVEL EPOXI BRANCA
P5	CORNER	0,80 x 2,10	MADERA COM PINTURA IMPERMEÁVEL EPOXI BRANCA
P6	CORNER	2,50 x 2,10	3 FOLHAS COM VIDRO TEMPERADO ENCAIXILHADO
P7	SARFONADA	5,35 x 2,70	5 FOLHAS DE MDF
P8	SARFONADA	4,50 x 2,70	4 FOLHAS DE MDF
P9	CORNER	1,40 x 2,10	2 FOLHAS COM VIDRO TEMPERADO ENCAIXILHADO
CODIGO	ACIONAMENTO	DIMENSÕES	DIVISÃO
J1	PIVOTANTE	1,00 x 2,50 x 0,50	1 FOLHAS ESG. ALUMÍNIO
J2	CORNER	2,00 x 1,10 x 1,00	4 FOLHAS ESG. ALUMÍNIO
J3	MARM. AR.	0,80 x 0,80 x 1,00	1 FOLHAS ESG. ALUMÍNIO
J4	CORNER	3,50 x 1,10 x 1,00	4 FOLHAS ESG. ALUMÍNIO
J5	CORNER	2,50 x 1,10 x 1,00	4 FOLHAS ESG. ALUMÍNIO
J6	MARM. AR.	0,80 x 0,80 x 1,00	1 FOLHAS ESG. ALUMÍNIO
J7	MARM. AR.	0,80 x 1,00 x 1,00	10 FOLHAS ESG. ALUMÍNIO
J8	MARM. AR.	1,20 x 1,60 x 0,50	1 FOLHAS ESG. ALUMÍNIO
J9	MARM. AR.	1,50 x 2,00 x 0,70	1 FOLHAS ESG. ALUMÍNIO COM VIDRO LETOSO BRANCO



RUA RONALD SWERTS

RUA JOSÉ AMÉRICO DE SOUZA

PLANTA BAIXA DE LAYOUT - TÉRREO
Escala : 1/200



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS
UNIS - MG

Curso: ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

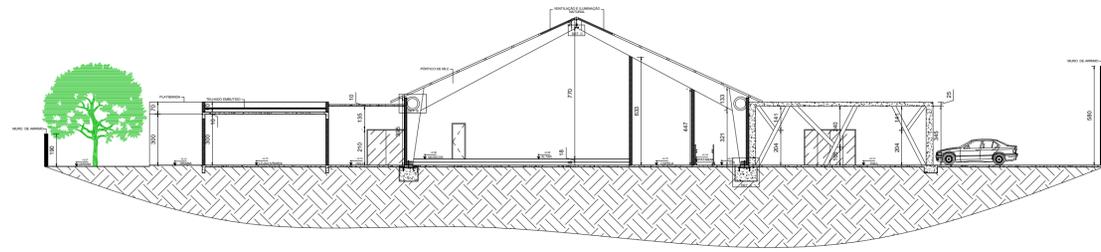
Assunto: ANTEPROJETO DE PROJETO DE ARQUITETURA
ARQUITETURA RELIGIOSA: templo católico

Aluna: VALÉRIA MARTINS DE SIQUEIRA

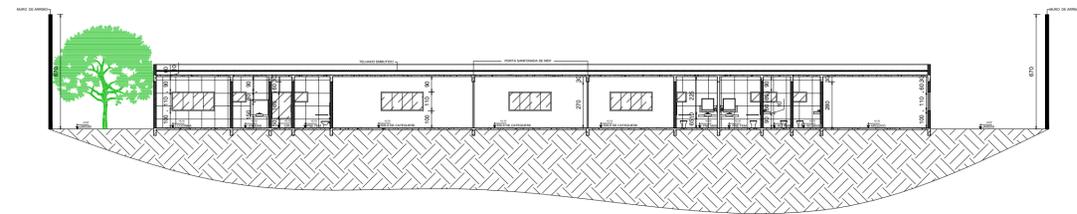
Data: 15/06/2022

Folha: **03**

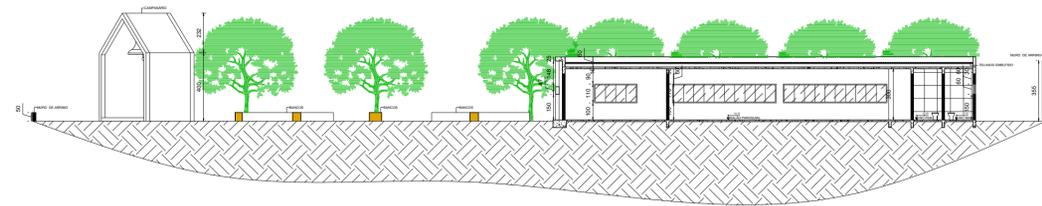
Escola: NO DESENHO



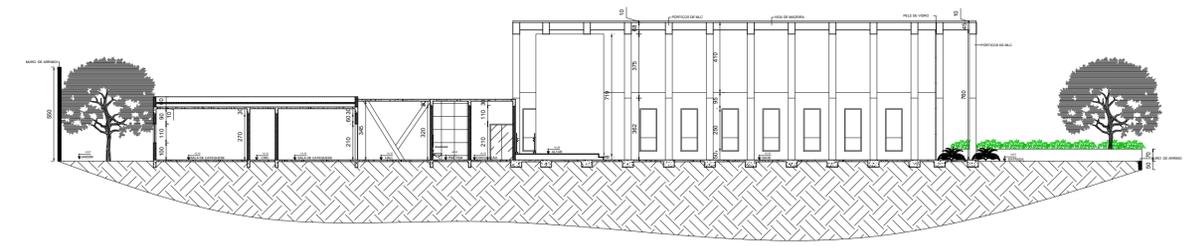
CORTE AA
Escala : 1/200



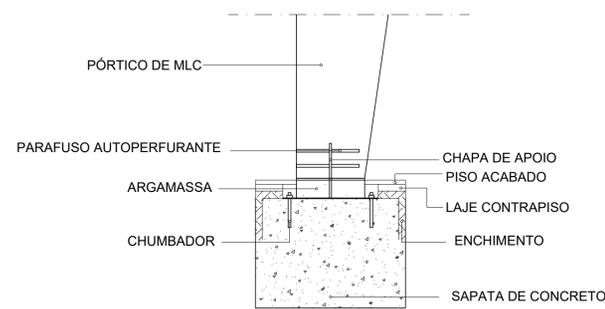
CORTE BB
Escala : 1/200



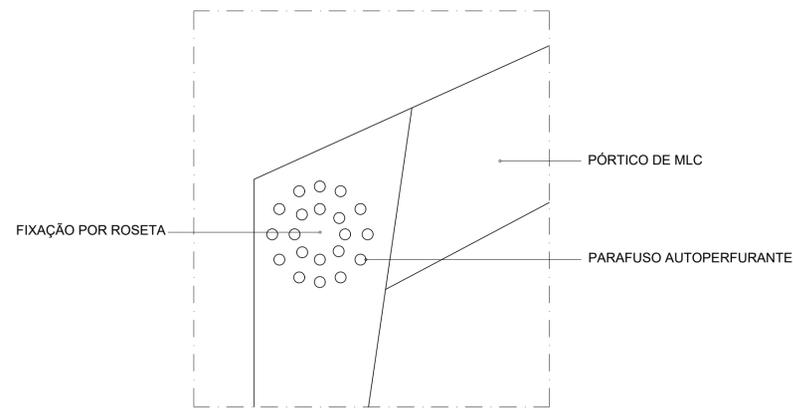
CORTE CC
Escala : 1/200



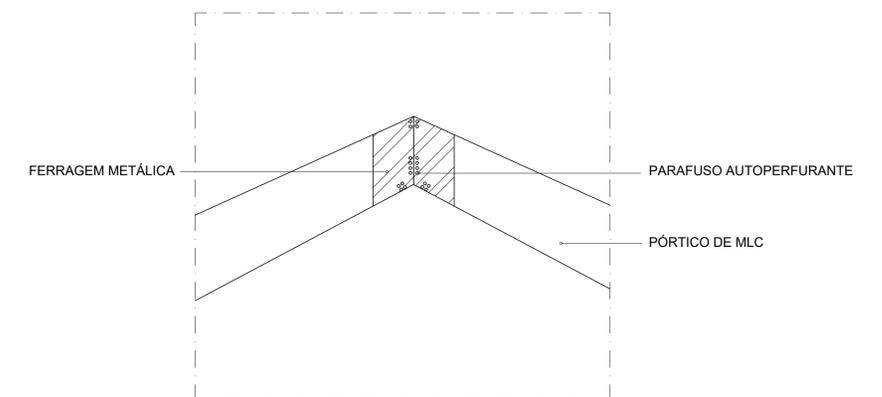
CORTE DD
Escala : 1/200



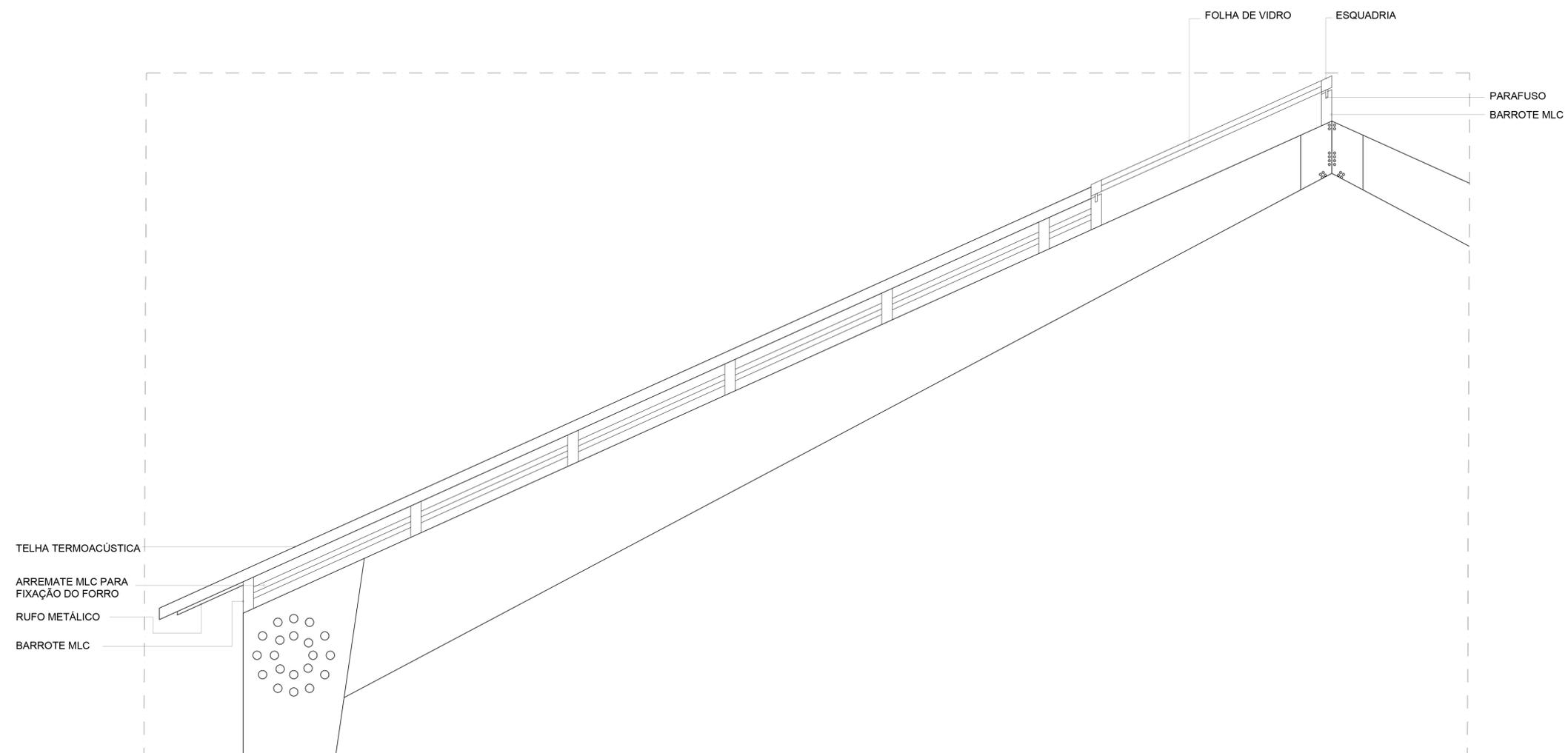
DETALHE CONSTRUTIVO A
Escala : 1/25



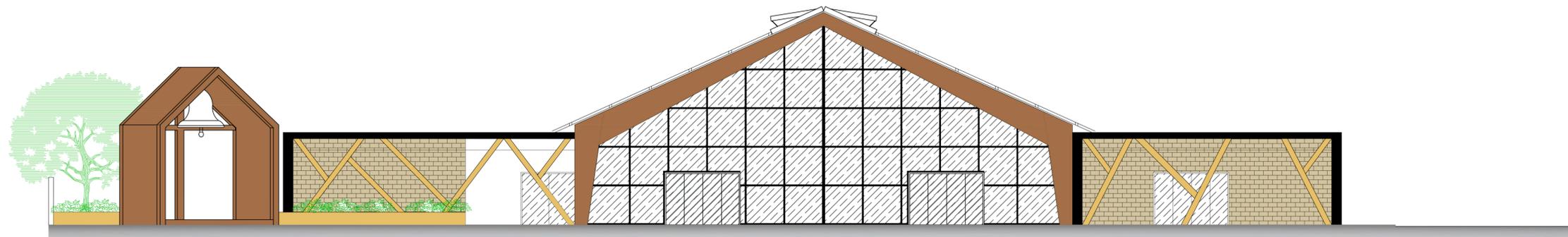
DETALHE CONSTRUTIVO B
Escala : 1/25



DETALHE CONSTRUTIVO C
Escala : 1/25



DETALHE CONSTRUTIVO D
Escala : 1/25



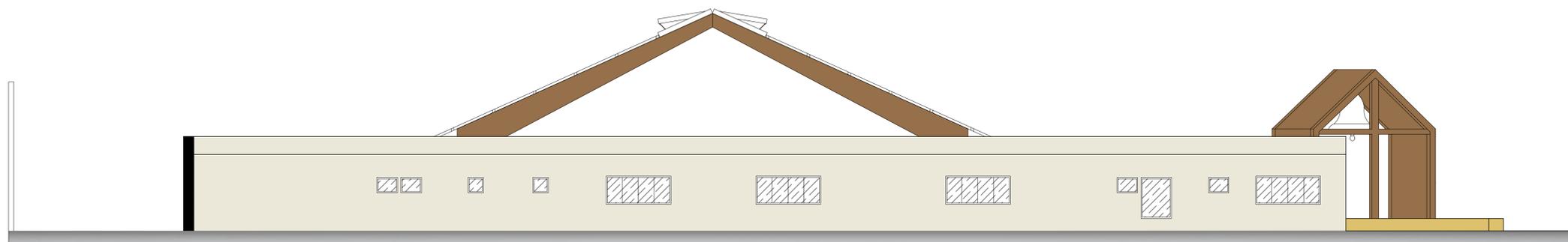
ELEVAÇÃO FRONTAL
Escala : 1/100



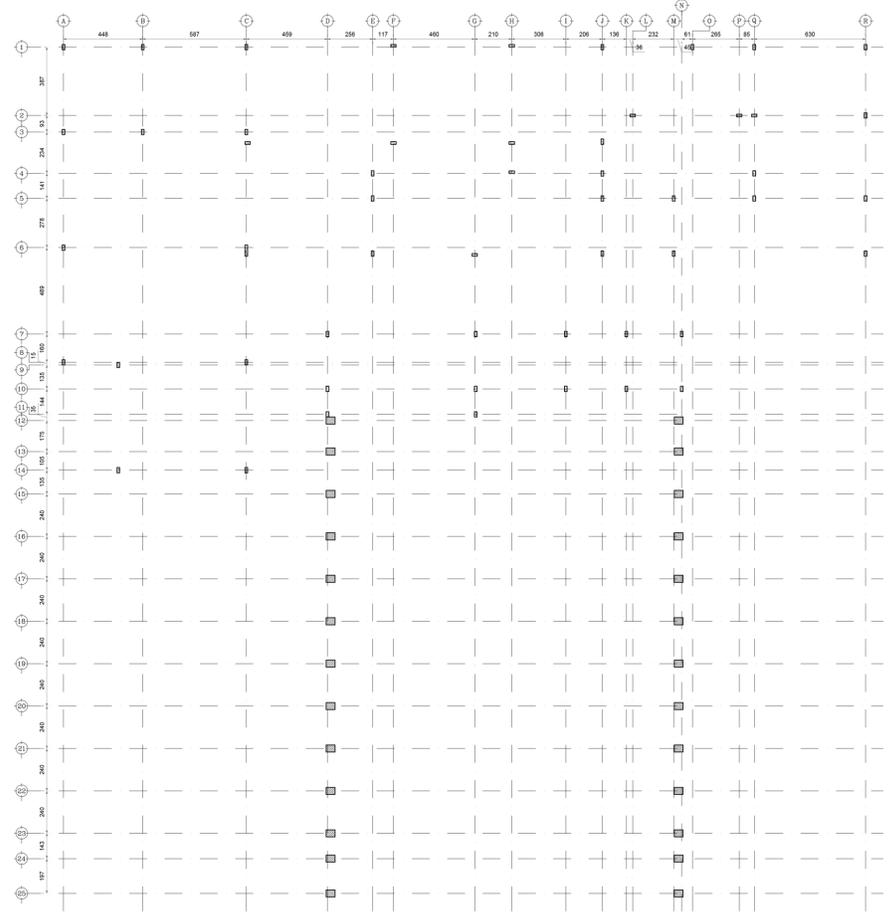
ELEVAÇÃO LATERAL DIREITA
Escala : 1/100



ELEVAÇÃO LATERAL ESQUERDA
Escala : 1/100



ELEVAÇÃO POSTERIOR
Escala : 1/100



PLANTA DE FORMA
Escala : 1/200

LEGENDA

SIMBOLO	TIPO DA ESTRUTURA
	PILAR DE CONCRETO
	PÓRTICO DE MLC

